

MESTRADO
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**Pedagogia e Literacia: Importância da
Dinamização de uma Biblioteca para a
Educação Inclusiva e Sucesso Escolar
numa Escola de Pré-Escolar e 1ºCiclo**

Ana Patrícia dos Santos Fernandes

M

2022



Autora: Ana Patrícia dos Santos Fernandes

Pedagogia e Literacia: Importância da Dinamização de uma Biblioteca para a Educação Inclusiva e Sucesso Escolar numa Escola de Pré-Escolar e 1ºCiclo

Dissertação apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação. Orientada pela Professora Doutora Ariana Cosme e co-orientada pela Professora Doutora Daniela Ferreira.

RESUMO

Numa sociedade cada vez mais heterogénea e culturalmente diversificada, é fundamental a Escola apostar num currículo que vise uma Educação Inclusiva para todos, contribuindo para o Sucesso Escolar dos alunos, independentemente do seu sexo, género, etnia, cultura e situação social e/ou económica. Para isso, é importante ter em conta as necessidades e interesses da comunidade escolar.

A Escola Básica do Padrão é uma escola localizada junto ao Conjunto Habitacional do Seixo, em Matosinhos, Portugal, e a sua comunidade escolar é fortemente marcada por crianças e jovens de diferentes contextos sociais, nomeadamente de etnia cigana ou de outras nacionalidades. Desenvolvendo um projeto pedagógico de intervenção e um currículo definido pelos princípios do Movimento da Escola Moderna: um movimento pedagógico que aposta no desenvolvimento social e cultural através da cooperação dos alunos, professores e restantes agentes da escola. A escola EB do Padrão apresenta um projeto de intervenção e inovação pedagógica, sendo que um dos objetivos do projeto para o presente ano letivo é a diversificação e reabilitação dos espaços pedagógicos da Escola. Entre estes espaços, a biblioteca escolar é uma ferramenta fundamental para desenvolver a literacia e aprendizagens dos alunos, tanto com atividades reguladas pelo currículo do projeto educativo da escola e do agrupamento, bem como atividades lúdicas pertinentes.

Deste modo, no meu estágio na Escola Básica do Padrão, e após observar o terreno e compreender as necessidades dos agentes do local, a biblioteca escolar foi identificada como um espaço pouco dinamizado e, conseqüentemente, pouco utilizado pela comunidade escolar. Tendo em conta esta realidade, a minha investigação centrou-se em torno da importância da dinamização da biblioteca escolar da Escola Básica do Padrão, de forma a contribuir para a literacia dos alunos e uma educação inclusiva, promovendo o sucesso escolar das crianças e jovens desta escola. Para refletir, compreender e desenvolver a minha investigação, recorri a inquéritos aos alunos e professores da Escola Básica do Padrão, e uma entrevista semiestruturada com a coordenadora da escola, como forma de despertar e consciencializar para a importância deste espaço.

A partir destes dados recolhidos, em conjunto com a leitura de documentos sobre a temática, formulei o seguinte relatório, onde se reflete sobre Educação Inclusiva e Paradigmas Pedagógicos, e a forma como uma dinamização da biblioteca escolar mais articulada com o contexto e práticas educativas da escola, pode contribuir para o Sucesso Escolar das crianças e jovens da Escola Básica do Padrão.

Palavras-Chave: Biblioteca Escolar; Literacia; Educação Inclusiva; Sucesso Escolar; Movimento da Escola Moderna.

ABSTRACT

In an increasingly heterogeneous and culturally diverse society, it is essential that the School invest in a curriculum that aims at an Inclusive Education for all, contributing to the School Success of students, regardless of their sex, gender, ethnicity, culture and social and/or economic situation. For this, it is important to take into account the needs and interests of the school community.

Escola Básica do Padrão is a school located in the residential area of Seixo, in Matosinhos, Portugal, and its school community is strongly marked by children and young people from different social backgrounds, namely gypsies and other nationalities. It develops an intervention pedagogical project and a curriculum defined by the principles of the Modern School Movement: a pedagogical movement that bets on social and cultural development through the cooperation of students, teachers and other school agents. The school EB do Padrão presents a project of intervention and pedagogical innovation, and one of the objectives of the project for the current school year is the diversification and rehabilitation of the pedagogical spaces of the school. Among these spaces, the school library is a fundamental tool for developing students' literacy and learning, both with activities regulated by the curriculum of the educational project of the school and the school cluster, as well as relevant recreational activities.

Thus, in my internship at Escola Básica do Padrão, and after observing the terrain and understanding the needs of the local stakeholders, the school library was identified as a space that was not very dynamic and, consequently, not much used by the school community. Given this reality, my research focused around the importance of making the school library of the Escola Básica do Padrão more dynamic in order to contribute to student literacy and inclusive education, promoting academic success among children and young people at this school. To reflect on, understand, and develop my research, I used surveys with students and teachers from the Escola Básica do Padrão, and a semi-structured interview with the school coordinator, as a way to raise awareness of the importance of this space.

Based on this collected data, together with the reading of documents on the topic, I formulated the following report, which reflects on Inclusive Education and Pedagogical Paradigms, and the way in which a dynamic school library that is more articulated with

the context and educational practices of the school can contribute to the academic success of children and young people at Escola Básica do Padrão.

Keywords: School Library; Literacy; Inclusive Education; School Success; Modern School Movement.

RÉSUMÉ

Dans une société de plus en plus hétérogène et culturellement diversifiée, il est essentiel que l'école investisse dans un programme qui vise une éducation inclusive pour tous, contribuant à la réussite scolaire des élèves, indépendamment de leur sexe, de leur genre, de leur ethnie, de leur culture et de leur situation sociale et/ou économique. Pour cela, il est important de prendre en compte les besoins et les intérêts de la communauté scolaire.

L'Escola Básica do Padrão est une école située dans le quartier résidentiel de Seixo, à Matosinhos, au Portugal, et sa communauté scolaire est fortement marquée par des enfants et des jeunes issus de différents milieux sociaux, à savoir des gitans et d'autres nationalités. Il développe un projet pédagogique d'intervention et un programme d'études défini par les principes du Mouvement de l'école moderne : un mouvement pédagogique qui mise sur le développement social et culturel par la coopération des élèves, des enseignants et des autres agents scolaires. L'EB do Padrão présente un projet d'intervention et d'innovation pédagogique, et l'un des objectifs du projet pour la présente année scolaire est la diversification et la réhabilitation des espaces pédagogiques de l'école. Parmi ces espaces, la bibliothèque scolaire est un outil fondamental pour le développement de la littératie et de l'apprentissage des élèves, tant avec des activités réglementées par le programme du projet éducatif de l'école et du regroupement scolaire, qu'avec des activités récréatives pertinentes.

Ainsi, lors de mon stage à l'Escola Básica do Padrão, et après avoir observé le terrain et compris les besoins des acteurs locaux, la bibliothèque de l'école a été identifiée comme un espace peu dynamique et, par conséquent, peu utilisé par la communauté scolaire. Face à cette réalité, ma recherche s'est concentrée sur l'importance de rendre la bibliothèque scolaire de l'Escola Básica do Padrão plus dynamique afin de contribuer à l'alphabétisation des élèves et à l'éducation inclusive, en favorisant la réussite scolaire des enfants et des jeunes de cette école. Pour réfléchir, comprendre et développer ma recherche, j'ai utilisé des enquêtes auprès des étudiants et des enseignants de l'Escola Básica do Padrão, ainsi qu'un entretien semi-structuré avec le coordinateur de l'école, afin de sensibiliser à l'importance de cet espace.

Sur la base de ces données collectées, ainsi que de la lecture de documents sur le sujet, j'ai formulé le rapport suivant, qui réfléchit sur l'éducation inclusive et les paradigmes pédagogiques, et sur la manière dont une bibliothèque scolaire dynamique et plus articulée avec le contexte et les pratiques éducatives de l'école peut contribuer à la réussite scolaire des enfants et des jeunes de l'Escola Básica do Padrão.

Mots clés: Bibliothèque scolaire; alphabétisation; éducation inclusive; réussite scolaire; mouvement de l'école moderne.

AGRADECIMENTOS

5 anos definem a minha vida na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto: 5 anos de força, esforço e resiliência. O percurso foi inteiramente meu, mas nunca o percorri sozinha...

- ❖ À minha família, o meu porto seguro, agradeço o apoio incondicional e incomparável; se finalizo este percurso académico é devido a eles.
- ❖ À minha mãe, mesmo não estando presente fisicamente, acompanha-me em espírito e energia; e no céu quando olho para cima e procuro a minha força.
- ❖ Às minhas amigas e amigos, os que vêm comigo de Chaves e os que conheci no Porto, que nunca me abandonam e são uma constante segura na minha vida.
- ❖ Às minhas colegas de faculdade, por partilharem este caminho académico comigo e por fazerem das minhas dificuldades e alegrias as delas.
- ❖ À Professora Daniela e Professora Ariana, pelo apoio e conselhos neste percurso atarefado de dois anos.
- ❖ Um agradecimento especial vai para toda a comunidade da Escola Básica do Padrão: aos alunos, professores e assistentes operacionais, o meu gigante Obrigada pelo acolhimento e carinho que recebi desde outubro até março. Palavras não são suficientes para expressar o quanto esta escola e toda a gente que a frequenta é culturalmente e pedagogicamente única: um sítio de puro amor e trabalho que me enriqueceu, tanto a nível pessoal como profissional.
 - Dentro deste agradecimento, um Obrigada muito especial à Professora Albina por me receber tão bem e me apoiar. À Professora Rita por todos os ensinamentos e guia incondicional. À Professora Amanda por debater e refletir comigo sobre as Ciências da Educação e vida no seu esplendor.

Por fim, mas não menos importante, um agradecimento a todos os que cruzaram o meu caminho: a toda a comunidade da FPCEUP por constituírem a minha casa ao longo de 5 anos. Às Ciências da Educação por me mostrarem que o Mundo é um contexto pedagógico único e a Educação é o primeiro (e fundamental) passo para a Mudança!

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- EB – Escola Básica
- MEM – Movimento da Escola Moderna
- RBE – Rede de Bibliotecas Escolares
- IFLA - Internacional Federation Of Library Associations and Institutions
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
- AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
- ADEIMA - Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos

ÍNDICE DE FIGURAS

- Tabela 1 - Sintaxe do Modelo Pedagógico do MEM –
<https://www.escolamoderna.pt/modelo-pedagogico/>27
- Gráfico 1 – “Nº de crianças participantes por ano de escolaridade”.....39

ÍNDICE DE APÊNDICES

➤ Inquérito sobre a Biblioteca Escolar – Pré-Escolar e 1º Ano	73
➤ Inquérito sobre a Biblioteca Escolar – 2º Ano	74
➤ Inquérito sobre a Biblioteca Escolar – 3º Ano	75
➤ Inquérito sobre a Biblioteca Escolar- 4º Ano	76
➤ Inquérito sobre a Biblioteca Escolar – 4ºAno, Adaptado	77
➤ Inquérito sobre a Biblioteca Escolar – Professores	78
➤ Consentimento Informado – Entrevista.....	79
➤ Guião Entrevista – Coordenadora da Escola	70 à 83
➤ Análise de Conteúdo – Entrevista com a Coordenadora da Escola.....	84 à 87
➤ Notas de Terreno – 20/10/2021	88

ÍNDICE

➤	Resumo.....	3
➤	Agradecimentos.....	9
➤	Lista de Abreviaturas.....	10
➤	Índice de Figuras.....	11
➤	Índice de Apêndices.....	12
➤	Introdução.....	14
➤	Caracterização da Instituição.....	16
➤	Enquadramento Teórico.....	20
•	A Educação Inclusiva para o Sucesso Escolar.....	20
•	Os Paradigmas Pedagógicos.....	24
•	O Movimento da Escola Moderna.....	26
•	As Bibliotecas Escolares.....	29
➤	Desenho Metodológico.....	38
•	Paradigma.....	40
•	Método.....	43
•	Técnicas de Recolha de Dados.....	46
•	Técnicas de Análise e Tratamento de Dados.....	50
➤	Apresentação e Discussão de Resultados.....	53
➤	Discussão Final.....	66
➤	Conclusão.....	69
➤	Referências Bibliográficas.....	71 e 72
➤	Apêndices.....	73 à 88

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, do Domínio Escola, Comunidade e Democracia, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. A elaboração do mesmo permite uma reflexão teórica-conceitual, tendo em conta a articulação entre a prática e experiência adquirida no contexto de estágio e o conhecimento adquirido através dos contributos das Ciências da Educação, bem como a importância dos mesmos para o contexto de estágio.

Na unidade curricular de SIMF: Unidade de Contacto com o Exterior, no último ano da licenciatura em Ciências da Educação, realizei a minha observação participante na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Porto Oriental. Entre muitos dos problemas e dificuldades que as crianças e jovens sinalizados pela CPCJ passavam no seu dia a dia, o que mais me suscitou curiosidade foram os entraves que eles viviam no ambiente escolar, nomeadamente a dificuldade em alcançar sucesso escolar. O meu relatório desta observação participante focou-se nas redes de comunicação e na relação da CPCJ com as escolas das crianças e jovens sinalizados, e deparei-me com uma forte preocupação, de ambas as partes, para tentar contrariar o insucesso escolar presente no percurso de maior parte destes menores sinalizados. Essa experiência desenvolveu o meu interesse no insucesso escolar e na educação inclusiva. Estes dois temas continuam atuais pois, infelizmente, o insucesso escolar é uma realidade ainda muito presente nas escolas portuguesas e que se tenta modificar todos os dias com iniciativas e medidas de combate. Após a exposição da escolha e interesse desta possível área de estudo para o meu projeto de estágio, os docentes sugeriram uma escola situada no Padrão da Légua (Matosinhos), mais concretamente junto ao Conjunto Habitacional do Seixo. Esta é uma escola que realiza iniciativas e projetos, com a comunidade escolar e local, para o bom desempenho escolar dos alunos em função ao interesse pelas atividades escolares por parte dos mesmos, através de uma educação inclusiva.

A Escola Básica do Padrão tornou-se o meu contexto de estágio, onde me procurei estudar o insucesso escolar e a educação inclusiva. Apesar de ter estes objetivos de estudo definidos, como profissional das Ciências da Educação, foi fundamental entrar no contexto e estudar o mesmo, percebendo as suas características e

as possibilidades de investigação. Sendo assim, considero pertinente invocar um excerto das minhas notas de terreno, sendo este o ponto de princípio fundamental:

“no dia de hoje, realizamos atividades de projetos com os alunos na biblioteca da EB1 do Padrão. A biblioteca escolar é um espaço ótimo e com bastantes recursos, mas muito desorganizada e muito pouco aproveitada, visto que no momento em que entrei na biblioteca com alguns alunos, a auxiliar de educação estava a limpar o chão da mesma, não contando que ninguém fosse lá às 10h da manhã de um dia escolar. Numa escola com um projeto pedagógico tão inclusivo e diferenciado, o facto de a biblioteca escolar ser um espaço com ótimos recursos, mas pouca utilização levanta vários questionamentos, desde logo porque é que a biblioteca escolar não é praticamente não incluída em nenhuma das atividades do ano letivo e porque os alunos não a utilizam, fora do horário de aulas.” (Notas de Terreno, 20/10/2021)

A partir deste dia e da minha reflexão, bem como a importante opinião de membros da comunidade escolar sobre a biblioteca, cheguei à minha problemática de intervenção: a biblioteca escolar. Esta era, de facto, um espaço pedagógico pouco aproveitado, mas útil para as práticas dos docentes e alunos da escola. Deste modo, procurei pensar uma possível dinamização da biblioteca escolar da Escola Básica do Padrão e a forte relação da mesma com a construção da educação inclusiva para promover o sucesso escolar das crianças e jovens da escola, procurando: (i) dar voz a toda a comunidade escolar sobre este espaço pedagógico; (ii) compreender a visão que tinham do mesmo, bem como a forma como gostariam de aproveitar e/ou utilizar a biblioteca escolar. O meu estágio teve início no dia 4 de outubro de 2021 e finalizei o mesmo no dia 25 de março de 2022, perfazendo um total de 352 horas.

Desta forma, no presente relatório vou caracterizar o meu contexto de estágio e a investigação que nele realizei, com recurso ao aprofundamento das temáticas fundamentais, sendo estas: o sucesso escolar, a inovação pedagógica, o Movimento da Escola Moderna e as bibliotecas escolares, para compreender e refletir sobre a problemática. Também vou analisar a metodologia utilizada como base para as minhas práticas na realização deste estudo. Com base nos instrumentos de recolha de dados, inquéritos e entrevista semiestruturada, vou debater e refletir sobre os resultados obtidos para compreender as práticas pedagógicas da biblioteca escolar e os benefícios para a comunidade escolar da Escola Básica do Padrão com a dinamização deste espaço pedagógico.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Básica do Padrão da Légua (EB do Padrão), um estabelecimento de ensino com oferta de pré-escolar e 1º ciclo que integra o Agrupamento de Escolas do Padrão da Légua, situa-se em Matosinhos, na Leça do Balio, e funciona em conjunto com o Jardim de Infância do Monte da Mina, sendo os dois edifícios relativamente perto um do outro. A escola localiza-se próxima do Conjunto Habitacional do Seixo, um território extremamente vulnerável e onde vivem famílias beneficiárias do RSI. Inaugurado em 2011, o edifício escolar moderno e com ótimas condições apresenta vários espaços: salas onde se dinamizam as aulas do 1º, 2º, 3º e 4º anos, duas salas de Educação Pré-Escolar, um ginásio com respetivos balneários, a biblioteca escolar, um laboratório de ciências, uma cantina, o gabinete de coordenação, a sala dos professores, uma sala de atendimento aos encarregados de educação e a sala dos assistentes operacionais.

Pertencente ao Agrupamento de Escolas do Padrão da Légua, este agrupamento apresenta uma missão educativa que assenta nos princípios de:

- ❖ “Educar para o futuro, privilegiando um ensino inclusivo e plural assente na qualidade e no rigor, dotando os alunos de literacias que alicercem uma aprendizagem ao longo da vida;
- ❖ Educar para uma cidadania democrática e empreendedora, fomentando uma consciência individual e coletiva;
- ❖ Educar para o desenvolvimento sustentável nas vertentes social, cultural, económica e ambiental, para fazer face a um mundo volátil, incerto, complexo e ambíguo;
- ❖ Educar para o pensamento crítico e autónomo que potencie o desenvolvimento de inteligências em rede assentes na colaboração, no comprometimento, na interdependência e na integridade.” (Projeto Educativo do Agrupamento, pg.7)

Por sua vez, na Escola Básica do Padrão, está em desenvolvimento um projeto de intervenção pedagógica, inserido numa estratégia de intervenção que pretende promover o sucesso escolar, bem como combater as desigualdades sociais. A convite da Câmara Municipal de Matosinhos, uma equipa da Faculdade de Psicologia e

Ciências da Educação da Universidade do Porto desenhou com a escola um projeto que respondesse às suas necessidades e em implementação até 2023. O dossiê do Projeto de Intervenção explicita que o enquadramento metodológico se insere nos princípios da investigação-ação e esta, por sua vez, “baseia-se na colaboração e participação dos diferentes elementos do contexto” (Dossiê do Projeto, pg. 4), ou seja, todos os membros da comunidade escolar (alunos, professores e assistentes operacionais) trabalham em conjunto, num constante contexto de exploração, reflexão e construção para a prosperidade desde projeto.

A Intervenção Pedagógica na EB do Padrão tem como missão central que os seus alunos obtenham todos os valores, princípios e áreas de competência inseridos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Este Perfil, coordenado por uma equipa liderada pelo Professor Doutor Guilherme D’Oliveira Martins e homologado pelo Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, é uma referência para a organização do sistema educativo e do trabalho que deve ser desenvolvido em todas as escolas. Nele, estão discriminados um conjunto de princípios e visões pelas quais se devem guiar as ações educativas, bem como valores e áreas de competência que os alunos devem desenvolver e dominar. Deste modo, guiado por este desenho do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e enquadrado pela Autonomia e Flexibilidade Curricular, o Projeto apresenta 4 eixos estruturantes:

- ❖ **Eixo 1:** Implementação de um currículo baseado em competências e pensado de forma a desenvolver as mesmas a partir da integração pedagógica dos princípios do Movimento da Escola Moderna.
- ❖ **Eixo 2:** O reconhecimento da necessidade de priorização das aprendizagens culturalmente significativas, construindo uma planificação diferenciadora e criação de instrumentos de monitorização das aprendizagens.
- ❖ **Eixo 3:** O reconhecimento da importância do trabalho colaborativo nas práticas pedagógicas dos professores, dando-se continuidade ao trabalho desenvolvido em reuniões e aumentando a parceria e ligação dentro dos diferentes anos de escolaridade.
- ❖ **Eixo 4:** O reconhecimento da capacidade de decisão curricular por parte da escola e dos professores. Para desenvolver este eixo, considera-se crucial intensificar a relação entre a escola e a comunidade, aprofundando as parcerias entre a escola e as diferentes instituições presentes na comunidade.

Todo o código de conduta, articulações, implementações e práticas que devem ser aplicadas ao longo do ano letivo no currículo pedagógico da EB do Padrão está planejado e apresentado no Dossiê do Projeto. A par das aulas, existem algumas práticas que compõem o Projeto de Intervenção Pedagógica e têm permitido a consecução dos objetivos ao qual o projeto se propõe, nomeadamente:

- ❖ **As Assembleias:** uma prática pedagógica de participação ativa e democrática onde se pretende que os alunos desenvolvam competências sociais e comunicativas para a sua convivência saudável. O objetivo das assembleias é debater questões, temas ou problemas da escola, ouvindo os diferentes elementos da comunidade escolar e refletir sobre propostas para solucionar as questões que forem levantadas. As assembleias supõem a redação de uma ata, que deverá apresentar de forma clara os compromissos dos alunos.
- ❖ **Um Plano Digital:** onde se pretende que os alunos consolidem os seus saberes técnicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para o uso do Mundo Digital, construídas sempre na base da educação inclusiva. As ferramentas pedagógicas para estas práticas incluem o Google Classroom e o Kahoot.
- ❖ **A “Rádio Padrão”:** é uma ferramenta de ligação com a comunidade dentro e fora da escola, onde os alunos têm oportunidade de criar conteúdo e divulgar estratégias, trabalhos e atividades que realizem ao longo do ano letivo.
- ❖ **Programa Dropi:** criado pela Associação UNIFICAR e desenvolvido pela ADEIMA, tem como objetivo a “Promoção de competências socio emocionais - autoconhecimento, autoestima, empatia, comunicação, gestão emocional, pensamento crítico e resiliência - em crianças, com vista ao seu desenvolvimento integral, bem-estar e realização pessoal.” (Manual DROPI, pg.8). Os alunos da Escola EB1 do Padrão têm atividade de DROPI uma vez por semana.

Ainda no plano de atividades a realizar com os alunos da Escola Básica do Padrão, temos as Oficinas, que funcionam nos tempos das Atividades Extracurriculares. Estas integram o património da Cidade no Currículo e visam proporcionar outras experiências aos alunos nas mais variadas áreas: científica, tecnológica, ambiental, ecológica, cultural, social e desportiva, enriquecendo, desta forma, o currículo formativo dos alunos. As diversas oficinas assumem um carácter didático experimental,

onde é privilegiado o trabalho de projeto com os alunos. Estão organizadas por Temas e Atividades Didáticas em torno de três eixos didáticos fundamentais: lúdico, formativo e cultural. Estas articulam-se com as Aprendizagens Essenciais previstas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico e mobilizam, como debatido anteriormente, as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. As Oficinas da EB do Padrão são:

- ❖ **Oficina de Ciências:** os alunos têm a oportunidade de aprofundar o seu interesse pela Matemática e Estudo do Meio, numa vertente de aposta no raciocínio, resolução de problemas e no pensamento crítico;
- ❖ **Oficina de Música:** nesta Oficina, os alunos trabalham a vasta cultura musical de Portugal e do Mundo, bem como os variados instrumentos musicais. É através da mesma que estudam músicas e atuações para as festividades do ano letivo na escola.
- ❖ **Oficina das Artes e do Corpo:** A atividade artística realizada neste Oficina é baseada no princípio da globalização das expressões e cada disciplina (teatro, dança, música e artes visuais) tem uma linguagem, sinais e símbolos próprios. Assim, procura-se desenvolver o que é comum e transmissível nas Artes e no Corpo.

Deste modo, a Escola Básica do Padrão é um estabelecimento de ensino com um currículo diferenciado e rico em experiências lúdicas e dinâmicas para aquisição de aprendizagens, valores e princípios por parte dos alunos, com base numa educação inclusiva.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Para compreender a importância da dinamização da biblioteca escolar, na construção de uma educação inclusiva e na promoção do sucesso escolar, vou focar a minha reflexão teórica em quatro pontos: (i) a educação inclusiva e a importância da mesma para o sucesso escolar; (ii) os paradigmas pedagógicos e a sua forte relação com a educação inclusiva; (iii) o Movimento da Escola Moderna, cujos princípios estão presentes no currículo da Escola Básica do Padrão; (iiii) e o aprofundamento teórico sobre bibliotecas escolares com recurso a documentos e diretrizes nacionais e internacionais, que ajudam a compreender a importância deste espaço pedagógico e a forma como se deve refletir e desenhar a sua dinamização.

- **A Educação Inclusiva para o Sucesso Escolar**

Com a massificação das escolas numa sociedade capitalista e um ensino que assenta na ideia de educação igual para todos, as escolas, inevitavelmente, tornaram-se um espaço de desigualdades profundas e de reprodução das mesmas, espelhando a hierarquia das sociedades. Bourdieu e Passeron (1970) apresentam o conceito de violência simbólica para ilustrar o que acontece no sistema educativo: os autores defendem que a Escola, sendo um espaço reprodutor de desigualdades, assenta em intervenções educativas que se mostram como manifestações de violência simbólica. Ou seja, através de um conjunto de mecanismos de ocultação (as normas estabelecidas, os preconceitos estabelecidos ou modos de comunicação), a escola assegura uma capacidade de dominação e legitimidade social. É necessário pensar o ensino educativo de forma distinta, construindo projetos que permitam que a escola desempenhe o seu papel na democracia, combatendo as desigualdades e contribuindo para a melhoria das condições de vida de todos. Por sua vez, Charlot (2013) defende uma pedagogia social para contrariar a promoção de desigualdades por parte da escola. A pedagogia social defende um projeto sociopolítico democrático, com medidas de intervenção política e educativas, onde as escolas necessitam de se afirmar como um espaço de desenvolvimento das literacias, desenvolvendo uma pedagogia social que pode permitir repensar a educação e, ao mesmo tempo, a sociedade.

O conceito de Educação Inclusiva, assenta em princípios que recusam as desigualdades no seio escolar, e constrói-se a par de um projeto curricular que tenha em conta as singularidades individuais, sociais, culturais, económicas de todos os alunos. Sendo assim, e segundo Nunes e Madureira (2015), quando refletimos sobre Educação Inclusiva, visamos:

“(...) um movimento político, social e educacional que preconiza o direito de todos os indivíduos a acederem, participarem e contribuírem de forma ativa na sociedade, bem como o direito de serem aceites e respeitados, independentemente das diferenças que revelem. Tal meta implica uma educação de qualidade, na qual para além de se valorizarem e respeitarem as características, interesses e necessidades individuais, se procura contribuir para o desenvolvimento de competências facilitadoras da participação e da cidadania.” (pg. 128)

Ao longo dos anos, foram muitas as iniciativas tomadas por vários organismos e instituições rumando a uma Educação Inclusiva. A nível internacional, temos o exemplo de duas Declarações da UNESCO que visaram a inclusão no campo da educação, sempre tendo em base a Declaração dos Direitos Humanos e o direito de todos à educação. A primeira, em 1990, denominada “Declaração Mundial sobre Educação para Todos”. Nesta declaração, são apontados 10 objetivos para alcançar uma Educação adequada para Todos:

- **Satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem:** cada pessoa tem de estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer as suas necessidades básicas de aprendizagem;
- **Expandir o enfoque:** é necessário um foco abrangente, capaz de ir além dos níveis atuais de recursos, das estruturas institucionais, dos currículos e dos sistemas convencionais de ensino, para construir uma instituição escolar mais adequada a todos;
- **Universalizar o acesso à educação e promover a equidade:** a educação básica deve ser proporcionada a todos e todas, independentemente do seu estado social, cultural e económico;
- **Concentrar a atenção na aprendizagem:** todos devem ter oportunidade de apreender conhecimentos úteis, habilidades de raciocínio, aptidões e valores;

- **Ampliar os meios de e o raio de ação da educação básica:** é necessário ampliar e redefinir o alcance da educação básica, incluindo medidas e instrumentos para uma educação inclusiva.
- **Propiciar um ambiente adequado à aprendizagem:** as sociedades devem garantir a todos assistência e cuidados a nível físico e psicológico, para que todos participem ativamente na sua própria educação e dela beneficiem;
- **Fortalecer as alianças:** as autoridades responsáveis pela educação a nível nacional, estadual e municipal devem trabalhar em conjunto para proporcionar projetos educacionais adequados a todos;
- **Desenvolver uma política contextualizada de apoio:** construindo políticas de apoio nos setores sociais, culturais e económicos para os mais desfavorecidos;
- **Mobilizar recursos:** para que as necessidades básicas de educação e aprendizagem sejam satisfeitas a todos os níveis;
- **Fortalecer a solidariedade internacional:** pois é uma responsabilidade comum e universal de todas as sociedades mundiais satisfazer as necessidades básicas de aprendizagens de todos.

Mais tarde, em 1994, ocorreu a Declaração de Salamanca, direcionada aos alunos com necessidades educativas especiais e as desigualdades que estes viviam no sistema escolar. Nesta declaração, reforça-se o direito fundamental que todos têm à educação e a forma como cada criança ou jovem tem características, interesses, capacidades, e necessidades de aprendizagem distintos e próprios. Por isso, defende-se que os sistemas educativos “devem ser planeados e os programas educativos implementados tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades.” (Declaração de Salamanca, UNESCO, pg. 1).

A nível nacional, para além das variadas iniciativas e programas para combater o insucesso escolar e contribuir para uma escola mais inclusiva, é fundamental mencionar o Decreto-Lei nº 54/2018, onde são apresentadas objetivos e medidas para uma maior inclusão de todos e todas no sistema educacional português. Como é estabelecido no decreto, o objetivo principal passa por: “a necessidade de cada escola reconhecer a

mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.” (Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018, pg. 2918). Este Decreto foi fundamental para estabelecer princípios e normas que garantem uma educação inclusiva nos contextos escolares, através dos métodos pedagógicos e curriculares, para a promoção do sucesso escolar nas escolas portuguesas. Também é fundamental referenciar o Decreto-Lei nº 55/2018, onde se estabelece o currículo dos ensinos básicos e secundários, bem como os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. Neste, é pensado um currículo que visa a que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, contribuindo para a fomentação de princípios e valores que desenvolvam uma escola inclusiva com oportunidades para todos, visando a autonomia das escolas “para um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades dos seus alunos.” (Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018, pg. 2928).

É importante reconhecer os esforços e resultados obtidos pelos vários programas e iniciativas na educação ao longo dos anos em Portugal: segundo o Instituto Nacional de Estatística, a taxa de abandono escolar precoce situava-se nos 5,9%, de acordo com os dados de 9 de fevereiro de 2022 (Site do INE). Ainda assim, também é necessário reconhecer que o sistema educativo português necessita de inúmeras mudanças. Ainda é preciso procurar respostas mais adequadas para as necessidades de todos os alunos que frequentam o sistema de ensino, bem como a criação de oportunidades para que todos se estejam incluídos na missão da Escola, independentemente da sua posição na sociedade, e para que todos tenham possibilidades de sucesso escolar. Deste modo, e com o debate da Educação Inclusiva, considero pertinente invocar agora a questão da Educação Inclusiva e a sua relação com as abordagens educativas apresentadas pelos paradigmas pedagógicos.

- **Os Paradigmas Pedagógicos**

Para refletir sobre o ato de educar e o ato de aprender, tendo em conta as posições conceituais ocupadas pelos alunos, professores e o estatuto do património cultural dito comum, em função da ideia de uma educação mais inclusiva, invoco para a minha reflexão, com recurso a Trindade e Cosme (2009), os três paradigmas pedagógicos: o da instrução, aprendizagem e da comunicação.

A abordagem educativa do paradigma da instrução caracteriza os alunos como seres ignorantes e incapacitados quanto aos seus saberes e potencialidades cognitivas e relacionais. Os professores, neste paradigma pedagógico, têm o papel de responsável para ajudar e resgatar os alunos da ignorância e incapacidade, daí que as ações educativas dos professores se definam em função do ato de instruir. Ainda nesta abordagem, o património cultural é visto como um produto que os professores oferecem aos alunos, sendo irrelevante o que o aluno sabe e possui *à priori*. Estes apenas se limitam a captar o que o professor transmite e ensina e a reproduzi-lo. Nesta abordagem educativa, valoriza-se, como mencionam Trindade e Cosme (2009) “a difusão da informação e a aquisição de aptidões específicas por parte dos alunos, através da utilização de metodologias que se caracterizam pela sua sistematicidade estandardizada e se polarizam, sobretudo, nos conteúdos a apreender.” (pg. 21). A ideia de Educação Inclusiva na abordagem educativa do paradigma da instrução é inexistente, pois não há qualquer tipo de valorização e atenção para com as diferenças sociais, culturais e económicas dos alunos, bem como o défice de reconhecimento para com o património cultural que os mesmos possuem. A educação que os alunos recebem é massificada e sistematizada, limitando-se apenas a reproduzir o que os professores lhes transmitem, não existindo qualquer tipo de inclusão na educação que os alunos recebem no sistema educativo.

Segundo o paradigma pedagógico da aprendizagem, os alunos ocupam uma posição central na sua educação, e estes são vistos como seres culturalmente autossuficientes, detentores de teorias, experiências e conteúdos sobre o mundo à sua volta, que devem ser utilizados e fundamentais para a sua educação. Já os professores assumem um papel onde se limitam a criar condições e oferecer os recursos para os alunos realizarem uma aprendizagem mais autónoma, onde procuram soluções e estratégias para as problemáticas da sua educação. O património cultural dito comum,

nesta abordagem educativa, tende a ser subvalorizado como objeto de reflexão e a presença deste não se discute. Contudo, acredita-se que, ao assegurar-se um bom processo de aprendizagem por parte dos alunos, estes acabam por aceder a este património cultural. Na visão deste paradigma entende-se, como explicam Trindade e Cosme (2009): “que o acto de aprender se encontra mais relacionado com o desenvolvimento de competências cognitivas e relacionais do que com a apropriação de conteúdos construídos por outros.” (pg. 34). Deste modo, a presença de uma Educação Inclusiva é mais notável no paradigma pedagógico da aprendizagem do que no da instrução, pois valoriza-se as teorias, conteúdos e experiências adquiridas pelos alunos para as suas aprendizagens e educação, tornando o processo educativo distinto e inclusivo para os diferentes alunos. Ainda assim, este paradigma pedagógico, não valorizando o património cultural dito comum dos alunos, acaba por não utilizar, em todo o seu espectro vasto, as capacidades e individualidades dos alunos no processo da sua educação, o que acaba por deixar de parte toda a potencialidade de uma Educação Inclusiva para todos e todas os alunos/alunas com todas as suas particularidades.

Por último, refletiremos sobre o paradigma pedagógico da comunicação. Nesta abordagem educativa, é a interação que os alunos fazem com o património cultural dito comum e os outros que deve estar a centralidade das ações educativas nas escolas e é a forma como esta relação se desenvolve que deve suscitar o desenvolvimento de competências cognitivas e relacionais, enquanto componente do desenvolvimento das literacias. Ainda nesta abordagem, os alunos não são considerados seres culturalmente autossuficientes e, por isso, são coprotagonistas ativos no seu processo de aprendizagem. Os professores, por sua vez, intervêm produzindo recriações didáticas e não abdicam dos seus compromissos culturais, já que são estes que vão contribuir para a aprendizagem dos alunos. Por fim, é importante referir que, neste paradigma, a oportunidade de aprender acontece quando os alunos partilham e constroem significados acerca das informações, conceitos e instrumentos que têm ao seu alcance, beneficiando da participação de cada um numa comunidade de aprendizagem. Desta forma, ao contrário dos outros paradigmas pedagógicos, a presença de uma Educação Inclusiva e a valorização da mesma por parte da instituição escolar e de todos os envolvidos é uma das bases deste paradigma pedagógico. Como explicam Trindade e Cosme (2009): “os interesses e as necessidades dos alunos passam a ser entendidos como uma condição necessária, mas não como uma razão suficiente, para explicar as

suas aprendizagens, ainda que tais interesses e necessidades não deixem de ser abordados como fatores que permitem regular e conferir singularidade ao contacto entre os alunos e o património cultural.“ (pg. 56), permitem conferir a atenção às singularidades e individualidades dos alunos no seu processo educativo, bem como a valorização do seu património cultural dito comum. Estes fatores levam a uma atenção à inclusão dos alunos, tendo em atenção os seus fatores culturais, sociais e económicos nos seus processos educativos.

Ainda há muito a fazer no sistema de ensino português para contrariar o insucesso escolar pelas variadas razões e abordagens, bem como as desigualdades e exclusão que os grupos mais vulneráveis, seja por motivos sociais, culturais, económicos, ou mesmo pela inadequação do currículo e métodos pedagógicos do sistema de ensino, experienciam no seu percurso escolar. É necessário motivar os alunos sobre a importância da escolarização na sua vida, bem como modificar a estrutura da instituição escolar, com a mudança dos currículos regulares e aplicando métodos e paradigmas pedagógicos adequados, contribuindo assim para a diminuição do insucesso e abandono escolar, e a inclusão de todos e todas, independentemente do seu contexto de vida, numa escola inclusiva, democrática e livre.

Entre os programas, leis, políticas e movimentos pensados e criados para modificar as práticas e valores tradicionais das escolas, de forma a promover uma educação democrática e inclusiva, e interligando com o currículo da Escola Básica do Padrão, é fundamental refletir agora sobre o Movimento da Escola Moderna.

- **O Movimento da Escola Moderna**

A Escola Básica do Padrão aposta numa ação educativa assente nos princípios do Movimento da Escola Moderna (MEM), como podemos observar no dossiê do projeto de intervenção pedagógica “um currículo baseado em competências e pensado de forma a desenvolvê-las a partir da reconfiguração do ato pedagógico e da integração dos princípios do Movimento da Escola Moderna” (Dossiê do Projeto, pg.24). O Movimento da Escola Moderna “trata-se de uma associação de profissionais de educação que entendem a profissão de educar como instrumento de participação cívica e desenvolvimento cultural e social” (Sérgio Niza, 1998, pg.2). Esta associação de

professores, criada nos anos 60 e objeto de formalização em 1976, centra-se na organização de formação auto cooperada para o seu desenvolvimento individual e construção da profissão. Os espaços e materiais educativos são fatores fundamentais para o desenvolvimento dos princípios deste modelo pedagógico. No site oficial do MEM, é apresentado o seguinte quadro-síntese, onde se explicita as atividades curriculares de diferenciação pedagógica do MEM e a sua constante ligação:

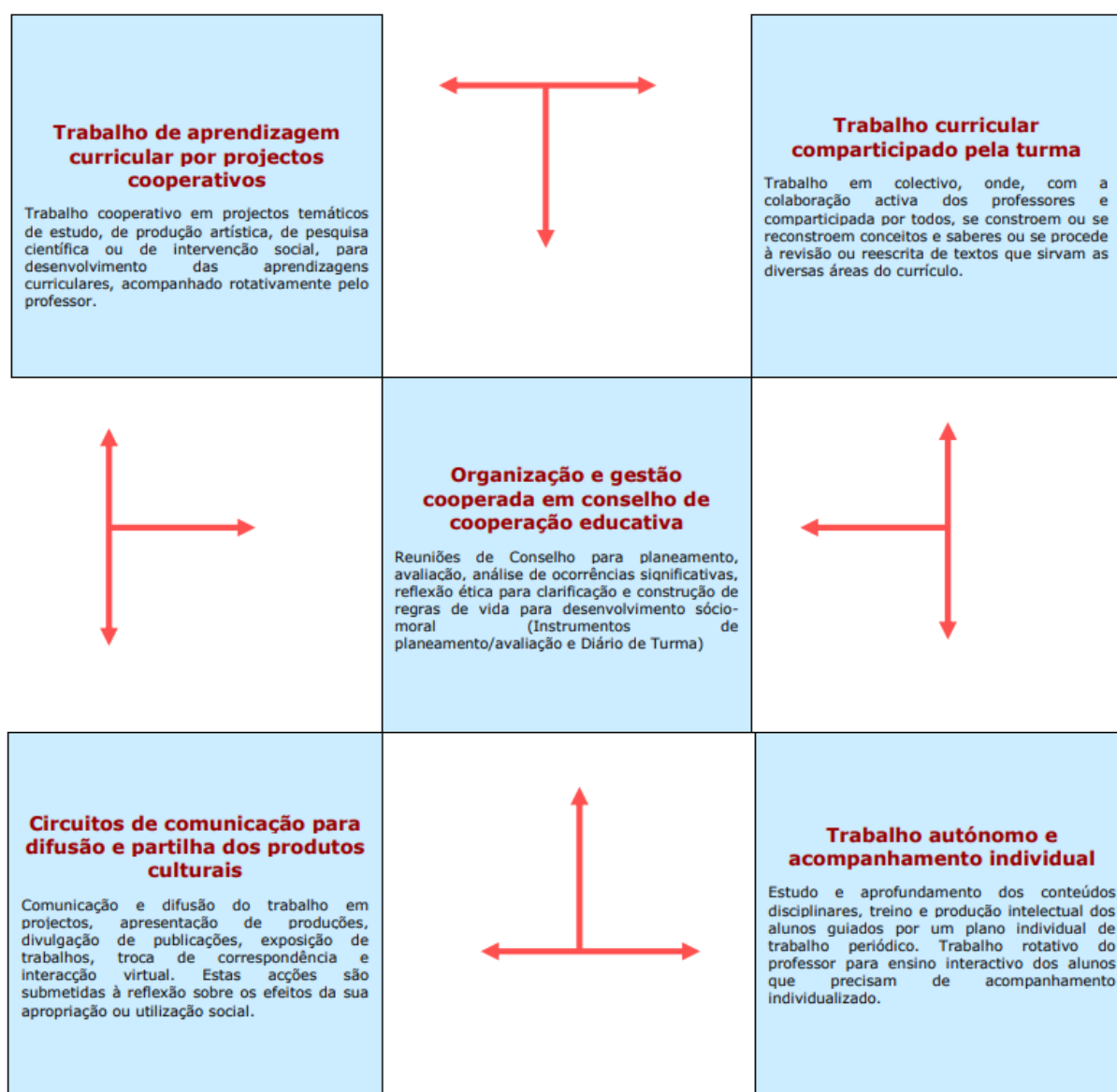


Tabela 1 – Síntaxe do Modelo Pedagógico do MEM

Analisando a sintaxe, os princípios do MEM centram-se na participação e cooperação pedagógica entre os vários agentes do contexto escolar para o trabalho de aprendizagem, contribuindo para uma prática pedagógica na base da democracia e ética para um trabalho e organização social e cooperativo.

Para que os princípios do Movimento sejam possíveis de concretizar pedagogicamente, o MEM considera fundamental que os contextos escolares se devem construir como espaços inclusivos e como espaços onde é, como referencia Niza (1996), “no envolvimento e na organização construídas paritariamente, em comunidade cultural e educativa, que se constituem, se recriam e se produzem os instrumentos (culturais e materiais), os objetos de cultura, os saberes e as técnicas através de processos de cooperação e de interajuda (todos ensinam e aprendem)” (Niza, 1996, pg.141 in Trindade & Cosme, 2013, pg. 73). Por outro lado, é importante que se estimule o desenvolvimento de projetos de intervenção educativa que “estimulem a produção cultural num processo intimamente associado à intervenção social, o qual se deve constituir em função de momentos de partilha e de reflexão coletivas, condição incontornável das aprendizagens que os alunos possam realizar” (Trindade & Cosme, 2013, pg. 73). Sendo assim, é crucial que a escola seja um espaço de cooperação cultural e que se dinamizem espaços pedagógicos com instrumentos e técnicas, para o desenvolvimento da cooperação e interajuda entre a comunidade escolar para estimular e facilitar as aprendizagens dos alunos.

Com a minha entrada no contexto, foi perceptível a forma como a biblioteca escolar é um espaço pouco dinamizado e aproveitado pela comunidade da Escola Básica do Padrão. Sendo que o MEM defende uma prática de desenvolvimento de espaços pedagógicos de envolvimento e interajuda a nível da produção de projetos de intervenção para a produção cultural, a dinamização da biblioteca escolar podia ser uma intervenção pedagógica importante e adequada a desenvolver e promover a literacia dos alunos, bem como um estímulo para o sucesso escolar das crianças e jovens das mais diferentes culturas e estratos sociais que frequentam a EB do Padrão.

- **As Bibliotecas Escolares**

“Para mim a biblioteca define um espaço cujos livros encontramos resposta para muitas dúvidas. No ambiente de leitura frutifica a meditação e irrompe a avidez de saber mais por causa de todo um mundo de questões então descobertas” Luís

António Ramos (1996)

Para realizar o enquadramento teórico sobre bibliotecas escolares e a importância das mesmas no desenvolvimento da dinâmica pedagógica e curricular de uma escola, baseei este enquadramento em dois documentos fundamentais, um internacional e um nacional: as Diretrizes da IFLA – International Federation Of Library Associations and Institutions, publicado em Junho de 2015 e traduzido para português em Julho de 2016, bem como o Relatório “Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares”, publicado em 1996 e desenvolvido pelo grupo de trabalho criado pelos despachos conjuntos nº 43/ME/MC/95 de 29 de Dezembro e nº 5/ME/MC/96, de 9 de Janeiro.

As Diretrizes da IFLA e as orientações presentes nas mesmas foram debatidas, elaboradas e revistas por membros de uma comunidade bibliotecária de vários países que compartilharam as suas ideias e conhecimentos. Estas diretrizes começam num ponto imprescindível: As bibliotecas escolares de todas as escolas, a nível global, partilham um objetivo comum, explícito no Manifesto da Biblioteca Escolar, um documento da IFLA e Unesco redigido em 1999: “a biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos” (pg.9), sendo as mesmas “(...) um motor para reforço e melhoria do ensino-aprendizagem de toda a comunidade escolar” (pg.9).

As bibliotecas escolares funcionam dentro de um quadro ético que tem sempre em consideração os direitos e responsabilidades dos alunos, bem como dos outros membros da comunidade educativa. Os direitos dos utilizadores da biblioteca são fundamentais e todos os que trabalham em bibliotecas escolares devem relacionar-se com todas as crianças, jovens e adultos em condições de igualdade, independentemente de suas aptidões e origem, mantendo o seu direito à privacidade e ao conhecimento.

Para os membros da comunidade bibliotecária, é fundamental que as bibliotecas escolares cumpram vários requisitos e funcionalidades, sendo que o objetivo principal

de uma biblioteca escolar é “desenvolver alunos que possuem informações e valores que os permita participar responsabilmente e eticamente na vida em sociedade.” (pg.9). A estes alunos, as diretrizes da IFLA denomina-os “Alunos Letrados em Informação”, ou seja, estes são aprendizes competentes e autónomos, que se envolvem ativamente no mundo das ideias e da informação. São capazes de utilizar ferramentas e materiais para aceder à informação e para refletir e comunicar sobre o que aprenderam. Os alunos letrados em informação são, ainda, extremamente flexíveis e capazes de se adaptar à mudança e de trabalhar tanto individualmente como em grupo.

Estas competências que as diretrizes da IFLA consideram pertinentes desenvolver nos alunos vão de encontro com algumas competências adquiridas pelos alunos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Desde logo, as áreas de competência da “Linguagens e Textos” e “Informação e Comunicação”. Segundo o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, os alunos devem fazer uma “utilização eficaz dos códigos que permitem exprimir e representar conhecimento em várias áreas do saber, conduzindo a produtos linguísticos, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos” (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, pg.21). Por sua vez, os alunos devem desenvolver a capacidade de “seleção, análise, produção e divulgação de produtos, de experiências e de conhecimento, em diferentes formatos.” (pg.22)

As atividades pedagógicas desenvolvidas numa biblioteca escolar devem respeitar os seguintes objetivos:

- ✓ “Literacia e Promoção da Leitura;
- ✓ Literacia dos Media e Informação (Ex: Jornais, Revistas);
- ✓ Aprendizagem baseada na Investigação (Ex: Pensamento Crítico, Problematização);
- ✓ Integração das Tecnologias;
- ✓ Formação de Professores;
- ✓ Valorização da Literatura e da Cultura;” (Pg.10)

Para assegurar o cumprimento destes objetivos, é necessário que a biblioteca escolar esteja em constante dinamização e avaliação, para a melhoria deste espaço

pedagógico. É importante que se compreenda se os serviços disponíveis na biblioteca dão resposta às necessidades da comunidade escolar. Deste modo, e apesar das bibliotecas escolares serem geridas por diretrizes e redes nacionais (no caso do ensino público português, a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares), é crucial que as bibliotecas escolares, os materiais que elas possuem e as atividades que dinamizam, sejam adaptadas ao contexto local onde se situa a escola, como é referido no documento das diretrizes da IFLA “as Diretrizes para a Biblioteca Escolar destinam-se a ser adaptadas e implementadas de uma forma que se adeque aos contextos locais, especialmente os contextos legislativos e curriculares.” (pg. 17)

Sendo assim, as Diretrizes da IFLA reforçam que as bibliotecas escolares devem ser ambientes de aprendizagem que oferecem espaços (físicos, digitais e/ou pedagógicos), acesso a recursos, atividades e serviços adaptados à realidade da comunidade escolar, para incentivar e apoiar as aprendizagens de todos os utilizadores. Entende-se, assim, que a biblioteca escolar deve oferecer um vasto leque de oportunidades de aprendizagem individual ou em grupo, com especial atenção nos conteúdos intelectuais, literacia da informação e desenvolvimento cultural e social do contexto e realidade onde a escola se situa. De uma forma geral, “uma biblioteca escolar centrada no aluno apoia, amplia e individualiza o currículo da escola.” (pg. 19)

Deste modo, as diretrizes da IFLA refletem e expõem as características fundamentais que uma biblioteca escolar, como espaço pedagógico de uma escola, deve apresentar, sendo estas:

- ✓ “Espaço físico e digital na escola aberto e acessível a todos;
- ✓ Espaço de informação proporcionando um acesso equitativo e aberto a fontes de informação de qualidade em todos os suportes e media, incluindo coleções impressas, multimédia e curadoria de conteúdos digitais;
- ✓ Espaço seguro onde são incentivadas e apoiadas a curiosidade individual, a criatividade e o desejo de aprender e onde os alunos podem explorar diversos assuntos, inclusive temas controversos, em privacidade e segurança;
- ✓ Espaço educativo onde os alunos aprendem as capacidades e atitudes para lidar com a informação e para a criação de conhecimento;

- ✓ Espaço tecnológico fornecendo uma gama diversificada de ferramentas tecnológicas, software e conhecimentos para a criação, representação e partilha de conhecimentos;
- ✓ Centro de literacia, onde a comunidade escolar desenvolve a leitura e a literacia em todas as suas formas;
- ✓ Centro de cidadania digital, onde a comunidade escolar aprende a usar ferramentas digitais, de forma adequada, ética e segura, e aprende estratégias para proteger a identidade e informações pessoais;
- ✓ Ambiente de informação para todos os elementos da comunidade através do acesso equitativo aos recursos, tecnologia e desenvolvimento de competências de informação que nem sempre têm disponíveis em casa;
- ✓ Espaço social aberto a eventos culturais, profissionais e educativos (por exemplo, efemérides, encontros, exposições) para a comunidade em geral.”

(Pg.20)

De uma forma geral, a biblioteca escolar funciona dentro de uma escola como um centro de ensino e aprendizagem que fornece um programa educativo integrado nos conteúdos curriculares da escola. “a política da biblioteca escolar deve ser concebida tendo em conta o projeto educativo e as necessidades da escola e deve refletir os seus princípios, missão, metas e objetivos, bem como a realidade da escola”. (Diretrizes da IFLA, pg. 27)

Segundo os autores das diretrizes da IFLA, devem ver feitos esforços para definir e implementar um nível básico de serviços e atividades, para que os alunos e professores possam encarar a biblioteca escolar como um recurso para o ensino e aprendizagem a que podem aceder, situação esta que não se parece verificar na EB do Padrão e na sua biblioteca escolar no início do meu estágio, em outubro de 2021. Deste modo, as políticas e os planos de ação que forem desenhados e desenvolvidos numa biblioteca escolar devem especificar o papel da mesma em relação aos seguintes aspetos:

- ✓ “Currículo formal e informal da escola;
- ✓ Métodos de aprendizagem da escola;
- ✓ Normas e critérios nacionais e locais;
- ✓ Necessidades de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal dos alunos;
- ✓ Necessidade dos professores;
- ✓ Aumento dos níveis de sucesso escolar;
- ✓ Desenvolvimento das competências de pesquisa;
- ✓ Promoção e motivação para a leitura;
- ✓ Abertura de espírito e cidadania.” (Pg.27)

Segundo as diretrizes da IFLA, para criação de um plano de dinamização de uma biblioteca escolar, é fundamental a participação ativa, não só do/a professor/a bibliotecário/a, mas também de toda os membros da comunidade escolar, como os diretores, professores e alunos. Da mesma forma, é importante que se monitorize e avalie as suas necessidades e o papel que a biblioteca escolar tem nas aprendizagens das crianças e jovens. Este processo é condição essencial para a melhoria constante de qualquer espaço ou ação pedagógico. Como se especifica nas diretrizes da IFLA “a biblioteca escolar deve ter um plano de promoção escrito, elaborado em cooperação com a gestão da escola e os docentes. O plano deve incluir os seguintes elementos: objetivos, um plano de ação que indique como os objetivos serão alcançados, e os métodos pelos quais o sucesso do plano de ação será avaliado.” (pg.35).

Para uma dinamização de uma biblioteca escolar pertinente é necessário que o espaço físico esteja atual e relevante. As instalações, equipamentos e coleções da biblioteca escolar necessitam de estar em dia, dando resposta, não só aos constantes ciclos de alterações do sistema de ensino, bem como as necessidades de ensino e/ou aprendizagem dos alunos e professores. É necessário ter uma atenção particular aos utilizadores da biblioteca escolar com diferentes idades, capacidades e contextos sociais e culturais. A coleção e materiais presentes na biblioteca deve possuir, não só materiais que apoiem o currículo escolar, fisicamente ou digitalmente, bem como materiais de lazer, tais como livros de romance ou novela, música, jogos de computador, filmes,

revistas, bandas desenhadas, cartazes, etc. E estes devem refletir os interesses e culturas da comunidade escolar.

Uma orientação particularmente interessante que as diretrizes da IFLA apresenta é a Dinâmica Interbibliotecas, ou seja, uma ligação constante entre as bibliotecas escolares, neste caso, dentro do Agrupamento de Escolas do Padrão da Légua, onde se cria uma rede de partilha e empréstimo de recursos, para que todas as escolas envolvidas possam beneficiar desta ligação e comunicação entre as bibliotecas escolares de cada um dos estabelecimentos de ensino.

Deste modo, percebemos que são vários os pontos fundamentais que as diretrizes da IFLA apresentam para a importância da dinamização de uma biblioteca escolar. Sem dúvida, é sempre debatido o papel fundamental que uma biblioteca escolar tem no ensino e aprendizagem da comunidade escolar e a forma como deve trabalhar em constante parceria com os conteúdos curriculares da escola. Em jeito de conclusão para a minha reflexão sobre este relatório internacional, reforço a importância da biblioteca para o sucesso escolar dos alunos, especialmente dos alunos de contextos mais desfavorecidos:

“os impactos positivos da biblioteca escolar na aprendizagem dos alunos incluem ajudar a colmatar o insucesso dos alunos de contextos economicamente desfavorecidos, pertencentes a minorias e/ou portadores de deficiência. (...) outros fatores que aparecem associados ao aumento do sucesso dos alunos são: a colaboração, o ensino, o planeamento, o acesso, a tecnologia, as coleções, o orçamento e a formação profissional.” (pg. 54)

Foco agora este enquadramento teórico no importante documento que, a nível nacional, implementou a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares e gere as mesmas.

Nos finais de 1995, o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura tomaram uma importante decisão de adotar uma política articulada na procura de promoção de hábitos e práticas de leitura da população portuguesa, através do “desenvolvimento de bibliotecas escolares integradas numa rede e numa política de incentivo da leitura pública” (Despacho Conjunto n.º43/ME/MC/95, de 29 de dezembro). Sendo assim, para dar resposta a esta decisão política, em janeiro de 1996, um grupo de trabalho constituído por profissionais de várias áreas desenhou um relatório onde se colocou problematizações, efetuou-se um diagnóstico e se desenhou as linhas de orientação e o programa de lançamento da Rede de Bibliotecas Escolares Portuguesas (RBE).

O conceito e papel da Biblioteca Escolar tem vindo a ser modificado ao longo dos tempos e, apesar das várias conceções e visões que a população tem deste espaço pedagógico, as bibliotecas que o relatório da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares reflete e propõe surgem como recursos básicos do processo educativo, sendo que estas apresentam um papel centrado em domínios fundamentais como:

- ✓ “Aprendizagem da leitura;
- ✓ Domínio dessa competência (literacia);
- ✓ Criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura;
- ✓ Capacidade de selecionar informação e atuar criticamente perante a quantidade e diversidade de fundos e suportes que hoje são postos à disposição das pessoas;
- ✓ Desenvolvimento de métodos de estudo, de investigação autónoma;
- ✓ Aprofundamento da cultura cívica, científica, tecnológica e artística.”

(Pg.15)

Num mundo em constante mudança e onde a informação, o conhecimento científico e tecnológico se produzem a um ritmo acelerado, é fundamental formar cidadãos capazes de acompanhar a sociedade em constante mudança e, neste sentido, é papel das escolas e das bibliotecas escolares permitir aos alunos criar e desenvolver competências de participação ativa na sociedade e de buscar de informação. Nesta perspetiva, as bibliotecas escolares devem ser entendidas como centros de recursos de livre acesso e de iniciativas, inseridas na vida pedagógica da escola e aberto à comunidade local.

Na perspetiva da RBE, cada biblioteca deve ser um núcleo de vida da escola, e deve cumprir vários objetivos, tanto para os alunos como para os professores. Desde logo, os alunos devem sentir a biblioteca como um ambiente que lhes pertence, uma fonte de informação imprescindível, um espaço pedagógico que alimenta o prazer de ler e realiza atividades curriculares pertinentes para o seu ensino e aprendizagem. Por sua vez, os professores devem considerar a biblioteca como um ambiente que lhes pertence, um espaço para a recolha de informações e/ou sugestões e/ou ideias para o seu trabalho docente e um espaço pedagógico que seja pertinente para os seus métodos de trabalho com os alunos.

Indo de encontro ao documento das diretrizes da IFLA, também se defende a fundamental ideia que a biblioteca escolar deva funcionar adaptada ao contexto onde a

escola se situa. Nomeadamente nos recursos que apresenta e na pertinência dos mesmos para a comunidade escolar e local, “deve ainda ser um lugar onde todos encontram registos de memórias da escola e do seu meio envolvente, através de documentos ali produzidos, contribuindo assim para reforçar a identidade da escola e da comunidade local” (pg. 17). O documento reforça a importância de as atividades curriculares desenvolvidas na biblioteca escolar irem de encontro ao currículo local e ao saber escolar da comunidade. Nesta perspetiva, é apresentada uma ideia fundamental para a reflexão sobre a inovação pedagógica e curricular que deve ser desenvolvida nas bibliotecas escolares e que, no caso da EB do Padrão, contribui para o desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica assente nos princípios do Movimento da Escola Moderna:

“qualquer medida destinada a desenvolver os meios disponíveis de acesso à informação na escola, bem como a capacidade de alunos e professores a utilizarem com fins educativos, deve ser vista sempre como uma inovação pedagógica à escala de todo o estabelecimento de ensino. Só pode ser concretizada se se traduzir em mudanças efectivas quer das estruturas existentes (espaços, organização pedagógica) quer dos comportamentos dos professores (conteúdos e métodos de ensino) e dos alunos (relação com o saber, tarefas e processos de trabalho). A biblioteca escolar, entendida como centro multimédia onde a informação com fins educativos é tratada, integrada, disponibilizada e produzida em diferentes suportes (livros, jornais, vídeo, filmes, diapositivos, programas informáticos, informação on-line, etc.), constitui, por isso mesmo, um dos principais recursos para o desenvolvimento curricular.”

(pg. 29)

Desta forma, a biblioteca escolar constitui-se como um instrumento fundamental no desenvolvimento do currículo e na inovação pedagógica de uma escola, e as atividades realizadas devem ser integradas nas restantes atividades pedagógicas da escola e fazer parte do projeto educativo da mesma. Reforça assim a ideia de que a biblioteca escolar não pode ser vista apenas como um serviço de apoio às atividades curriculares ou um espaço para os tempos livres, mas sim como um espaço de inovação pedagógica e curricular.

No documento que gere a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, é dada uma grande importância às características e recursos que a biblioteca escolar deve ter, como espaço físico, para a sua gestão e apoio do currículo escolar. Esta deve apresentar

materiais atuais e pertinentes, tecnológicos e físicos, para uma dinamização pedagógica mais útil e apropriada, não só para os alunos, como para a restante comunidade escolar.

Indo ao encontro com as diretrizes da IFLA, e em jeito de conclusão para o enquadramento teórico, a biblioteca escolar tem de ser um espaço privilegiado de desenvolvimento de atividades pedagógicas que apoiem os alunos mais desfavorecidos, com menos apoio familiar e/ou pertencentes a minorias. Também é fundamental que a comunidade local esteja envolvida nas atividades pedagógicas desenvolvidas neste espaço, para o enriquecimento cultural de todos os envolvidos nesta dinamização pedagógica de um espaço educativo com imenso potencial. A biblioteca escolar é, então, um espaço pedagógico que deve ser aproveitado e incluído nas atividades curriculares de uma escola. Os dois documentos, a nível internacional e nacional, reforçam a ideia da necessidade de inovação pedagógica e curricular e a forma como as bibliotecas escolares são instrumentos fundamentais para essa evolução no contexto educativo. Também se reflete na importância da biblioteca escolar para o desenvolvimento do contexto onde a escola está inserida, especialmente em locais com grandes dificuldades e desigualdades económicas e sociais, como se verifica na Escola Básica do Padrão.

DESENHO METODOLÓGICO

A investigação em Ciências Sociais e Humanas é uma reflexão e problematização de fenómenos sociais, que procura debater e edificar ideias para explicar, melhorar e/ou modificar os mesmos. Quando falamos em investigação em Ciências Sociais e Humanas, como explica Clara Pereira Coutinho (2014) “(...) dois requisitos se impõem: que seja científica – pautada pela sistematização e pelo rigor – e que seja adequada ao objeto de estudo.” (Coutinho, 2014, pg.7). Com muitos fundamentos epistemológicos partilhados com a investigação em Ciências Sociais e Humanas, a Investigação em Educação apresenta um carácter ainda mais particular e específico. Investigar no campo da Educação pressupõe um cuidado especial pela especificidade do fenómeno educativo, e todas as pessoas presentes no mesmo.

A Educação promove, como explica João Amado (2014) “(...) o desenvolvimento individual, social e cultural, na medida em que oferece a cada ser humano um património cultural (espiritual, material e de competências várias), que vale a pena ser transmitido e, ao mesmo tempo, o prepara para exercer sobre esse património tradicional uma constante adaptação, renovação e enriquecimento.” (Amado, 2014, pg.24). Deste modo, quando falamos em investigar em Educação, é necessário compreender que várias áreas científicas e disciplinas estão englobadas nesta ação e prática educativa ou formativa, o que comprova as características multifacetadas e moldáveis das Ciências da Educação e dos seus profissionais. Também é importante referir, como defende Amado (2013), que investigar em Educação e no quadro das Ciências da Educação implica “(...) um compromisso ético com a transformação e o melhoramento dos indivíduos, das instituições e da sociedade em geral.” (Amado, 2013, pg. 30).

Para pensar sobre os princípios da intervenção na EB do Padrão, foi necessário refletir e construir objetivos para a mesma. O objetivo geral define a estratégia geral do que pretendi realizar na minha investigação, e os objetivos específicos procuram apresentar um conjunto de parâmetros a seguir e realizar. Assim, objetivo geral da investigação na Escola Básica do Padrão foi:

- ✓ Como dinamizar a biblioteca escolar da EB do Padrão para promover a literacia, a educação inclusiva e o sucesso escolar dos alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo?

Para a concretização deste objetivo geral, os meus objetivos específicos definidos foram:

1. Compreender a visão e opinião sobre a utilidade da biblioteca escolar e expectativas para a mesma por parte da comunidade escolar da Escola Básica do Padrão;
2. Identificar os pontos fortes e fracos do espaço físico e pedagógico da biblioteca escolar;
3. Perceber a importância da biblioteca escolar para promoção de literacia, educação inclusiva e sucesso escolar dos alunos;
4. Relacionar a importância da dinamização da biblioteca escolar com os princípios do projeto pedagógico e/ou currículo da Escola Básica do Padrão;

Participaram na minha intervenção 111 alunos da Escola Básica do Padrão, desde o pré-escolar até ao 4º ano, com idades compreendidas entre os 3 e 11 anos, bem como 17 professores da escola, titulares e não titulares. Apresento, de seguida, um gráfico com a divisão do número de crianças por ano de escolaridade:

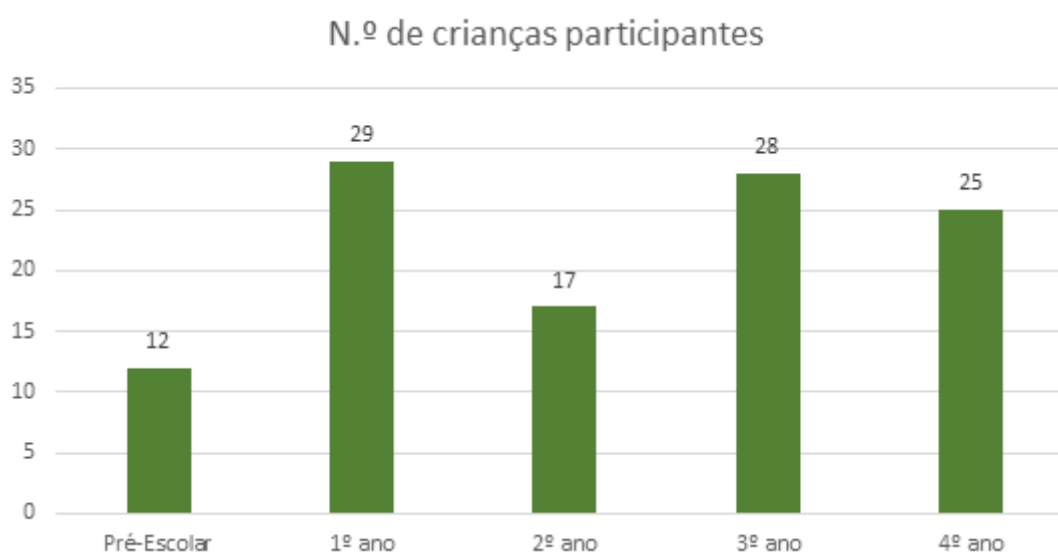


Gráfico 1 – N.º de crianças participantes por ano de escolaridade

Os inquéritos sobre a biblioteca escolar foram adaptados tendo em conta o nível de escolaridade das crianças, bem como as dificuldades de leitura e/ou escrita de alguns alunos, construindo inquéritos adaptados para estes casos. No caso dos professores, 13 inquéritos foram preenchidos e devolvidos, tanto por professores titulares, como professores de AEC e a coordenadora da escola. Em todos os inquéritos ficou garantida a confidencialidade e anonimato.

Após a definição dos objetivos e da caracterização da amostra, foi importante refletir sobre o desenho metodológico da minha ação. Na minha intervenção na Escola Básica do Padrão, foi necessário recorrer a um conjunto de princípios para alcançar o rigor de uma investigação no campo educativo. Para desenhar e descrever o processo metodológico de uma investigação em Educação, mais especificamente na investigação realizada no meu contexto de estágio, foi necessário refletir e debater sobre o paradigma, o método, as técnicas de recolha de dados e a técnica de análise e tratamento de dados.

- **Paradigma**

Um paradigma no campo da investigação, como explica Clara Pereira Coutinho (2014), “(...) pode definir-se como um conjunto articulado de postulados, de valores conhecidos, de teorias comuns e de regras que são aceites por todos os elementos de uma comunidade científica num dado momento históricos.” (Coutinho, 2014, pg. 9). Deste modo, seguindo um quadro teórico e metodológico específico, são três os paradigmas de investigação: Paradigma Hipotético-Dedutivo, Paradigma Fenomenológico Interpretativo e Paradigma Sociocrítico.

O paradigma hipotético-dedutivo, segundo João Amado (2013), tem como objetivo “(...) estabelecer relações causais entre as variáveis subjacentes a um determinado fenómeno e esse mesmo fenómeno.” (Amado, 2013, pg. 35). Neste paradigma, a investigação começa pela formulação de hipóteses e, após isso, o teste experimental dessas hipóteses previamente formuladas, procurando provas e evidências que as afirmem. Sendo assim, este paradigma permite que se definam leis e teorias gerais e, por sua vez, se definam relações entre os fenómenos. Inserido no contexto da

educação, existem muitos domínios que justificam a formulação de hipóteses e desenhos e, conseqüentemente, procurar explicar e justificar os mesmos.

Por sua vez, o paradigma fenomenológico interpretativo segue princípios diferentes. Neste paradigma é fundamental, como explica João Amado (2013), “(...) a compreensão das intenções e significações – crenças, opiniões, percepções, representações, perspectivas, concepções, etc. – que os seres humanos colocam nas suas próprias ações, em relação com os outros e com os contextos em que e com que interagem.” (Amado, 2013, pg. 42 e 43). De uma forma geral, esta abordagem procura entrar no espaço dos sujeitos e perceber de que forma é que estes interpretam as variadas situações e o significado que lhe atribuem. Também no contexto da educação, é possível encontrar áreas onde é necessário compreender o contexto e as perspectivas dos sujeitos que estão inseridos nesse mesmo contexto.

Por fim, temos o paradigma sóciocrítico em que o conhecimento visa ser crítico e emancipatório e contribui para a mudança social. Como explica João Amado (2013), na visão do paradigma sóciocrítico, “(...) a importância do poder na sociedade e a função da escola na definição da realidade social é fundamental. Criticam a disposição dos educadores em ser cúmplices na reprodução de um sistema social desigual, e impulsionam os investigadores do âmbito da educação não só a serem conscientes das lutas de poder na sociedade, mas, ainda, a participar nessa luta em nome da justiça social e da paz entre povos e nações.” (Amado, 2013, pg. 56). Deste modo, o paradigma sociocrítico apresenta uma visão muito centrada para a mudança e a participação do investigador para contribuir para a mesma.

Na minha visão, e tendo em conta o meu trabalho de investigação e intervenção na Escola Básica do Padrão, a dúvida recai sobre dois paradigmas: paradigma fenomenológico interpretativo e o paradigma sociocrítico. Existem pontos de convergência dos dois com o que eu considero que foi a minha ação na Escola. Primeiramente, e relacionando com o paradigma fenomenológico interpretativo, no meu contexto de estágio, como profissional das Ciências da Educação, procurei estudar, refletir e perceber o contexto educativo, bem como a visão, experiências e intenções de toda a comunidade escolar, para o desenvolvimento e desenho de uma possível dinamização para a biblioteca escolar desta escola. Por outro lado, e com a centralidade do paradigma sociocrítico, como profissional das Ciências da Educação, sempre

procurei aplicar um conhecimento crítico para a mudança social acontecer na comunidade escolar da EB do Padrão, com a minha participação ativa na mesma no desenvolvimento de consciencialização e ideias de dinamização da biblioteca escolar.

Deste modo, existem características destes dois paradigmas que me ajudaram a refletir sobre a minha ação. O paradigma sociocrítico caracteriza-se por apresentar um investigador coletivo, ou seja, o investigador é mais do que um participante, o que não se verifica na minha investigação; outro ponto pertinente, no paradigma sociocrítico, é que tudo o que o investigador pensa ou faz engloba debater com mais pessoas e, conseqüentemente, pensar a ação em conjunto. De facto, aquando da entrada no contexto de estágio, não foi essa a minha intenção e, apesar de eu tentar englobar todos os agentes no desenho da dinamização da biblioteca escolar, nomeadamente os profissionais que trabalham na mesma, tornou-se uma ação não conseguida devido à diferença de perspetivas. Ainda assim, sempre considerei fundamental envolver todos os agentes da comunidade escolar na minha investigação e, conseqüentemente, na implementação da ação, o que teve os seus obstáculos. No meu dia a dia na Escola Básica do Padrão, consegui debater e refletir sobre a minha ação com os professores que sempre estiveram interessados na vitalização da biblioteca escolar e no meu trabalho para ajudar a comunidade escolar a utilizar este espaço pedagógico de forma mais útil e conveniente. Mas, esta ação foi esporádica e não uma cultura contínua com os agentes do local ao longo da minha investigação.

Por outro lado, o paradigma fenomenológico interpretativo caracteriza-se por uma investigação cujas finalidades são, como explica Clara Pereira Coutinho (2014), “compreender, interpretar, descobrir significados (e) hipóteses de trabalho” (Coutinho, 2014, pg. 23) e, deste modo, considero que a minha investigação na Escola Básica do Padrão teve sempre estas bases pois procurei compreender e interpretar o que o contexto necessitava e/ou poderia melhorar e, a partir da questão da biblioteca escolar, procurei descobrir vários significados e pontos de vista na comunidade académica e formular hipóteses de trabalho para a dinamização da biblioteca escolar.

Devido a estes pontos de divergência com a minha investigação do paradigma sociocrítico, e os pontos de convergência do paradigma fenomenológico interpretativo, considero que este foi o paradigma da minha intervenção no contexto de estágio na Escola Básica do Padrão.

- **Método**

Outro parâmetro fundamental para descrever o processo metodológico de uma investigação no campo da educação é o Método. De acordo com Bisquerra (1989), os métodos de investigação “constituem o caminho para chegar ao conhecimento científico, (sendo) o conjunto de procedimentos que servem de instrumentos para alcançar os fins da investigação” (Bisquerra, 1989, pg. 55 in Coutinho, 2014, pg. 24). Deste modo, o método classifica-se como um conjunto de técnicas gerais e comuns a uma específica ciência e conhecimento científico.

Observando agora a particularidade da minha investigação e intervenção na Escola Básica do Padrão, a minha reflexão recaiu em dois métodos: Investigação-Ação e Estudo de Caso. A Investigação-Ação é caracterizada pela identificação do problema, recolha de dados, reflexão e análise dos mesmos e, por fim, ações orientadas em função dos dados obtidos, o que leva a redefinir o problema inicial. Ainda nesta linha, Esteves (1986) aponta duas modalidades na Investigação-Ação:

- ✓ **Investigação-para-a-ação:** esta acontece quando o investigador procura informações e conhecimento sobre uma determinada situação e/ou problema a fim de agir sobre ela e procurar soluções para a mesma. Neste, a investigação e o curso da ação são processos separados e o meio social investigado é apenas “um “reservatório” de investigações”. (Esteves, 1986 in Morgado, 2012, pg.191).
- ✓ **Investigação-na/pela-ação:** esta aponta para a produção de conhecimentos, introdução de mudanças e formação de competências dos participantes, neste caso, os atores no terreno. Como afirma José Carlos Morgado (2012), “contribui muito para essa complexidade o facto de se tratar de um processo coletivo que envolve investigadores e a sociedade em estudo.” (Morgado, 2012, pg.191).

Reflico, agora, sobre o método do Estudo de Caso. De acordo com José Carlos Morgado (2012), o estudo de caso caracteriza-se por “(...) um modelo no qual o investigador atua como artesão intelectual, uma vez que adequa e personaliza os instrumentos de acordo com o seu objeto específico de investigação.” (Morgado, 2012, pg. 55). Deste modo, o estudo de caso é uma estratégia investigativa onde se analisa,

descreve e compreende situações específicas, de indivíduos ou grupos, recolhendo e analisando dados para procurar explicar e estudar casos particulares. O conhecimento num estudo de caso é, como explica José Carlos Morgado (2012), “(...) mais concreto e mais contextualizado, isto é, um conhecimento que resulta do estudo de uma situação/fenómeno específico em que se privilegia a profundidade de análise em detrimento da sua abrangência.” (Morgado, 2012, pg. 57). Sendo assim, o estudo de caso é, então, um processo de investigação que permite estudar fenómenos reais e sociais no qual o investigador, não tendo qualquer influência nos dados e eventos que decorrem no contexto, procura compreender e refletir sobre uma problemática e produzir conhecimento através da análise e estudo da investigação.

Para Yin (2005), existem três parâmetros que caracterizam um estudo de caso: “(i) o objeto de estudo ser uma questão ou um fenómeno contemporâneo situado no contexto da vida real, (ii) as fronteiras entre o fenómeno em estudo e o contexto em que decorre não estarem nitidamente demarcadas e (iii) o investigador utilizar múltiplas fontes de dados.” (Yin (2005) in Morgado, 2012, pg. 58).

Deste modo, e após reflexão sobre ambos os métodos, considero que a minha investigação na Escola Básica do Padrão seguiu os princípios do Estudo de Caso. O meu objeto de estudo, neste caso, o funcionamento e aproveitamento da biblioteca escolar, nunca foi estudado ou analisado sem esquecer o contexto e a comunidade que caracterizam a escola e, para perceber a forma como este espaço pedagógico é percecionado e utilizado pela comunidade escolar, procurei sempre utilizar múltiplas fontes de análise e dados. Também é importante referir que a investigação-ação requer concretizar uma ação que procure redefinir e/ou solucionar o problema inicial, o que acabou por não se verificar no meu estágio na Escola Básica do Padrão: realizei uma investigação sobre a importância da dinamização da biblioteca escolar, mas não dinamizei a mesma. Sendo assim, considero que o meu método se insere nas características do Estudo de Caso.

José Carlos Morgado (2012) fala-nos sobre as fases para o desenvolvimento de um estudo de caso, sendo estas:

- ✓ **Fase Exploratória:** esta é a fase inicial da investigação, onde várias questões e pontos de partida são refletidos e colocados em debate, numa visão aberta da realidade do contexto para compreensão do mesmo e de uma determinada

problemática. Na entrada no contexto da Escola Básica do Padrão, tive a necessidade de perceber o contexto e analisar a forma como a comunidade escolar se organiza, apesar de trazer uma ideia predefinida do que gostaria de estudar e investigar (Educação Inclusiva e a sua relação com o Sucesso Escolar), considerei fundamental colocar várias questões em debate para perceber a forma mais adequada para realizar uma investigação no contexto.

- ✓ **Fase de Recolha de Dados:** após delimitar a problemática, segue-se a fase de recolha de dados e informações adequados para sustentar e realizar o estudo em questão. Quando desenhei a minha problemática de investigação em torno da dinamização da biblioteca escolar como espaço pedagógico fundamental para a EB do Padrão, tive de seleccionar a forma de recolha de dados mais adequada para perceber a forma como a comunidade escolar visualizava a biblioteca escolar, e o que esperavam da mesma como espaço físico e pedagógico. Deste modo, recorri a inquéritos por questionário para alunos e professores sobre a biblioteca escolar, e uma entrevista sobre este espaço, inicialmente planeada para a coordenadora e professora da biblioteca escolar, mas acabou por ser realizada com a coordenadora da escola, que também tem formação na área das bibliotecas escolares.
- ✓ **Fase de Análise, Interpretação e Divulgação de Resultados:** esta terceira fase corresponde ao momento em que o investigador analisa os dados que recolheu, os interpreta e divulga os resultados. No caso da minha investigação, esta fase passou pelo tratamento de dados dos inquéritos, bem como a análise de conteúdo da entrevista, interpretar a visão e opinião que os alunos e professores da EB do Padrão têm sobre a biblioteca escolar e, posteriormente, a escrita do presente relatório, bem como um relatório de dinamização da biblioteca escolar, com os dados analisados e apresentados, bem como ideias e propostas para a dinamização da biblioteca escolar.

Sendo assim, e após a reflexão e explicação do método da minha investigação na Escola Básica do Padrão, considero pertinente continuar o meu desenho metodológico, como já fui abordando por alto anteriormente, com a reflexão e análise aprofundado das minhas técnicas de recolha de dados.

- **Técnica de Recolha de Dados**

As técnicas de recolha de dados são fundamentais para a pertinência e êxito de uma investigação ou intervenção. Como menciona José Carlos Morgado (2012), estas técnicas de recolha de dados devem “(...) ser elaborados e utilizados de modo a captar, de forma mais completa possível, todas as informações inerentes ao(s) fenómeno(s) em estudo, não podendo, por isso, deixar de ter em conta os objetivos visados e o contexto em que se realiza o estudo.” (Morgado, 2012, pg.71). Deste modo, são várias as técnicas de recolha de dados utilizadas numa investigação e, ao longo da minha estadia no contexto de estágio, procurei utilizar as técnicas de recolha de dados mais adequadas para aprofundar o meu conhecimento, bem como perceber e debater com a comunidade escolar a importância e pertinência de uma dinamização da biblioteca escolar.

- **Observação Participante**

Segundo Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt (1992), a observação participante “(...) consiste em estudar uma comunidade durante um longo período, participando na vida coletiva.” (Quivy e Campenhoudt, 1992, pg. 23). Com a minha participação ativa ao longo do estágio na EB do Padrão, envolvi-me sempre com a comunidade escolar e o trabalho realizado diariamente nesta escola, ao mesmo tempo que escrevia notas de terreno sobre o que ia observando na dinâmica da comunidade escolar. Foi através da minha observação participante que, inicialmente, me apercebi de alguns comentários de professores sobre a biblioteca escolar e a forma como gostariam de poder utilizá-la de uma forma mais pertinente e útil. Considero que a observação participante foi uma técnica de recolha de dados fundamental para a minha investigação, pois foi através dela que compreendi, num primeiro contacto, o desafio pedagógico que a biblioteca escolar se revelava nas práticas educativas da escola, e a opinião que alguns professores tinham sobre esta.

- **Análise Documental**

A análise documental é uma técnica de recolha de dados através de fontes e documentos pertinentes para aprofundar e sustentar a investigação em questão. Quando compreendi a necessidade de mudança na biblioteca escolar da EB do Padrão, surgiu a

questão “Então o que é uma biblioteca escolar útil e dinamizada?”. Para responder, foi fundamental realizar leituras e analisar documentos indispensáveis para compreender a forma como uma biblioteca escolar tem de estar organizada e otimizada. Para além disso, também realizei análise documental do dossiê do projeto da escola, sobre educação Inclusiva e a sua relação com o sucesso escolar, os paradigmas pedagógicos, o Movimento da Escola Moderna, visto que é o movimento que rege os princípios do projeto da escola, e a importância de espaços pedagógicos numa escola. Deste modo, a análise documental tornou-se a peça-chave para fundamentar uma investigação e compreender melhor o contexto e o que se pode implementar nele.

➤ **Inquérito por Questionário**

Os inquéritos por questionário foram, de igual forma, importantes para compreender a forma como os alunos e professores da Escola Básica do Padrão utilizavam a biblioteca escolar, o que achavam dela e o que consideravam que poderia ser modificado e/ou as atividades que gostavam de realizar na mesma. Segundo Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt (1992), um inquérito por questionário “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas (...) ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores” (Quivy e Campenhoudt, 1992, pg. 20).

Na construção dos questionários sobre a biblioteca escolar para os alunos da EB do Padrão, optei por adaptar os mesmos consoante o nível de escolaridade dos alunos, bem como o seu grau de dificuldades. Os questionários dirigidos aos alunos da pré-escolar, 1º ano e 2º anos eram questionários de pergunta fechada e continha questões sobre atividades para realizar na biblioteca escolar, onde poderiam desenhar e pintar o que gostavam de realizar neste espaço pedagógico. Tendo em conta o nível de escolaridade, visto que no pré-escolar e no 1º ano a capacidade de leitura e escrita ainda é muito reduzida e, em muitos casos, nula, desenvolvi um inquérito muito simples: colocava duas questões: a primeira “Vais à biblioteca da escola?” e a segunda “Gostas da biblioteca da escola?”; em ambas apresentava um sistema com carinhas/”smiles” onde o desenho que tinha o sorriso maior era o “Sim”, o desenho que tinha o sorriso em linha reta era o “Mais ou Menos” e o desenho que tinha o sorriso triste era “Não”.

Nestas perguntas, os/as alunos/as tinham de pintar a carinha que consideravam corresponder à sua realidade nas duas perguntas. Para finalizar, tinha a questão “O que gostavas de fazer na biblioteca escolar?” com um espaço espaçoso onde os/as alunos/as desenhavam as atividades e/ou momentos que gostariam de observar, participar e/ou experienciar na biblioteca escolar. Nos inquéritos das crianças do 2.º ano, e pressupondo uma maior capacidade de escrita e leitura que os anos anteriores, os inquéritos foram adaptados da seguinte forma: as duas perguntas “Vais à biblioteca da escola?” e “Gostas da biblioteca da escola?” com o mesmo sistema de carinhas/”smiles” e o mesmo método de resposta dos inquéritos dos anos anteriores. Na pergunta “O que gostavas de fazer na biblioteca escolar?”, o espaço para resposta continuava a ser espaçoso para desenho e também permitindo respostas escritas, observadas já por alguns alunos que se sentiram confortáveis em escrever; mesmo assim, grande parte deles preferiu desenhar as suas ideias.

Nos questionários direcionados para 3º e 4º ano, a estrutura era idêntica, mas estes tinham a oportunidade de escrever e justificar as suas respostas. Deste modo, na primeira parte do inquérito dos alunos, as questões eram fechadas, pois estes apenas se podia posicionar em questões de escola múltipla; já na última parte do inquérito, as questões eram de resposta aberta pois os alunos tinham a liberdade de desenhar e/ou escrever as atividades e dinâmicas que considerassem pertinentes para a biblioteca escolar. Descrevendo os questionários do 3º ano de escolaridade, os inquéritos foram adaptados da seguinte forma: as duas perguntas “Vais à biblioteca da escola?” e “Gostas da biblioteca da escola?” com o mesmo sistema de carinhas/”smiles” dentro de retângulos onde selecionavam a resposta mais adequada à sua realidade e justificavam a sua escolha. Na pergunta “O que gostavas de fazer na biblioteca escola?”, inserida dentro de um retângulo, houve uma mistura de respostas: alguns alunos escreveram as atividades e/ou momentos que gostavam de participar e/ou observar na biblioteca, enquanto outros realizaram desenhos e explicaram as suas ideias com pinturas. Nos do 4º ano, os inquéritos foram adaptados da seguinte forma: as perguntas “Vais à biblioteca da escola?” e “Gostas da biblioteca da escola?” eram de escolha múltipla, com “Sim”, “Mais ou Menos” e “Não”, e os/as alunos/as tinham de colocar um X na resposta que correspondia com a sua realidade e justificar. Na pergunta “O que gostarias de fazer na biblioteca escolar?”, tinham um conjunto de linhas onde eles poderiam escrever as atividades e/ou momentos que tinham em mente. Também construí inquéritos

adaptados para os alunos de 4º ano que apresentam dificuldades para a leitura e escrita, e estes eram muito compatíveis aos inquéritos dos anos anteriores, onde eles podiam escrever ou desenhar, pois tinham espaço para realizar ambos.

➤ **Entrevista**

Por fim, a última técnica de recolha de dados que utilizei foi uma entrevista semiestruturada, originalmente refletida e desenhada para a coordenadora das bibliotecas escolares do agrupamento e a professora bibliotecária, mas realizada com a coordenadora da Escola Básica do Padrão. Uma entrevista semiestruturada caracteriza-se por ter perguntas guias para a pessoa entrevistada responder, mas, como menciona José Carlos Morgado (2012), “a sua principal preocupação é criar condições para o entrevistado fale abertamente, o que não impede de ir reencaminhado a entrevista para os objetivos que pretende alcançar sempre que isso se torne necessário (...)” (Morgado, 2012, pg. 74). Deste modo, apesar de entrevistar a coordenadora com um guião estruturado, ao longo da entrevista, fui adaptando as perguntas e adicionado outras pertinentes à discussão e debate de ideias que ia surgindo ao longo da entrevista.

O guião da entrevista foi construído com perguntas sobre a organização da biblioteca escola da EB do Padrão, a forma como o planeamento era construído e refletido para o contexto da escola e a abertura para realizar diferentes atividades de dinamização. Devido à recusa para responder às perguntas por parte das profissionais responsáveis pela biblioteca escolar, decidi adaptar a entrevista à coordenadora da escola, que também tem formação em bibliotecas escolares. Com a entrevista, fiquei a compreender melhor a forma como a biblioteca funciona e o que, na opinião da coordenadora, falta para modificar e/ou melhorar a dinâmica deste espaço pedagógico. Esta entrevista foi fundamental para recolher dados, por parte da coordenação, sobre a biblioteca escolar e compreender o que, de facto, pode ser adaptado na planificação anual deste espaço, e dentro da própria planificação da escola EB do Padrão.

- **Técnica de Análise e Tratamento de Dados**

Como menciona José Carlos Morgado (2012), “(...) sendo o principal objetivo de uma investigação encontrar respostas para o(s) problema(s) e/ou questões que originaram a sua realização, torna-se necessário verificar em que medida as informações recolhidas correspondem a tais intentos (...)” (Morgado, 2012, pg. 92). Deste modo, foi necessário realizar uma análise dos dados recolhidos através da Análise Estatística e da Análise de Conteúdo.

- **Análise Estatística**

A análise estatística é uma técnica ideal para analisar dados com variáveis quantitativas, como inquéritos por questionário. Apesar de ser um método associado a investigações do foro quantitativo, a análise estatística, como refere Coutinho (2005), “(...) pode ser apropriada em certas etapas da análise de dados em investigação qualitativa” (Coutinho, 2005, pg. 139 in Morgado, 2012, pg. 94). Com esta técnica de análise, podemos agrupar as respostas dos inquiridos em grupos, e averiguar os padrões de respostas e quais destas foram mais comuns, através de quantidade e/ou percentagem. Esta técnica é bastante rigorosa e precisa, pois, estamos a trabalhar com dados quantitativos e analisando-os, é possível agrupá-los em categorias de resposta.

Para analisar os inquéritos sobre a biblioteca escolar da Escola Básica do Padrão, comecei por analisar os 111 inquéritos dos alunos. Como as duas primeiras perguntas tinham como opção de resposta “Sim”, “Mais ou Menos” e “Não”, foi fácil colocar as opiniões dos alunos em gráficos de barras e perceber o padrão de respostas. No caso dos alunos de 3º e 4º ano que poderiam escrever e, conseqüentemente, justificar as suas respostas, também as opiniões destes se relacionavam e foi possível agrupar as mesmas em gráficos circulares e perceber o porque dos alunos irem/não irem à biblioteca escolar e gostarem/não gostarem da mesma. Já na última de questão de sugestões de atividades que os alunos gostariam de fazer na biblioteca escolar, como era uma questão de resposta aberta, houve um exercício mais complexo pois foi necessário perceber as respostas dos alunos, e agrupar as mesmas em grandes grupos. Algumas respostas foram fáceis de relacionar com outras (Por exemplo: havia alunos a dizer que gostariam de “ver filmes”, outros que sugeriam “sessões de cinema”, e ainda quem escrevesse

“ver vídeos” na biblioteca escolar. Sendo assim, estas respostas foram agrupadas numa grande categoria denominada “Ver filmes/vídeos”). Por outro lado, havia respostas que, sendo ideias específicas e isoladas, não davam para agrupar numa grande temática. Nos inquéritos aos professores, na questão de sugestão de atividades/dinamização para a biblioteca escolar, fiz o mesmo exercício dos inquéritos dos alunos e agrupei em categorias.

➤ **Análise de Conteúdo**

Por sua vez, a análise de conteúdo é a técnica de análise de dados que mais se adequa para analisar e refletir o conteúdo e dados retirados de uma entrevista. Segundo L’Ecuyer (1990), a análise de conteúdo tem como finalidade “(...) desopacitar o material analisado para levar à compreensão das significações atribuídas pelos seus autores/produtores, mas também, por procedimentos interpretativos e inferenciais, desvendar os sentidos escondidos, mas subliminarmente presentes nos conteúdos latentes.” (L’Ecuyer, 1990, pg.120 in Terrasêca,1996, pg. 116).

Para realizar uma análise de conteúdo é necessário ter em consideração etapas para a mesma: primeiramente, é fundamental estabelecer um objeto de estudo. No caso da entrevista à coordenadora da Escola Básica do Padrão, era perceber o papel de uma biblioteca numa comunidade escolar, a forma como esta é pensada e/ou dinamizada e perceber o que pode ser melhorado e/ou modificado na biblioteca da EB do Padrão. De seguida, foi necessário definir o corpus documental, neste caso, as respostas com debates e reflexões de ideias feitas ao longo da entrevista. Após isso, é fundamental definir categorias, sendo esta a operação central da análise de conteúdo pois, como explica José Carlos Morgado (2012), “(...) os dados são classificados e reduzidos, depois de identificados como pertinentes. Trata-se de uma tarefa destinada a reduzir a complexidade do objeto de estudo e atribuir-lhe sentido (...)” (Morgado, 2012, pg. 109). Na análise de conteúdo da entrevista sobre a biblioteca escolar, classifiquei grandes categorias de dados e informações importantes, e subcategorias que se interligam diretamente com as categorias principais. Ainda nesta linha, foi fundamental a definição de unidades de análise e, nesta matéria, temos as unidades de registo. Segundo José Carlos Morgado (2012), a unidade de registo “é um segmento determinado de conteúdo que se caracteriza colocando-o numa determinada categoria”

(Morgado, 2012, pg. 109). Deste modo, nesta categoria, apresentamos a informação/dado que foi retirado, neste caso, da entrevista, para justificar a categoria, subcategoria e unidade de contexto.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para perceber a importância da dinamização da biblioteca escolar na Escola Básica do Padrão, através das técnicas de recolha e análise de dados, apresento os resultados dos inquéritos à comunidade escolar bem como na entrevista realizada à coordenadora da escola. Através dos mesmos, vou refletir e debater, cruzando as informações recolhidas com o conteúdo teórico para compreender as mudanças e/ou melhorias esperadas no espaço físico e pedagógico da biblioteca escolar.

❖ Tratamento de Dados Inquéritos – Alunos

Quando questionei os alunos sobre se **vão à biblioteca da escolar**, 41,4% (o que equivale a 46 respostas) responderam positivamente; 47,7% (o que equivale a 53 respostas) responderam “Mais ou Menos”; e 0,8% (o que equivale a 12 respostas) responderam “não”. Visto ser possível os alunos do de 3º e 4º ano justificarem as suas respostas, os que responderam “sim” na questão anterior, mencionaram “gostar de leitura/livros” (9 respostas); a “hora do Conto” (2 respostas); “aprender/estudar” (2 respostas); “relaxar”; (1 resposta); e “ser fixe” (1 resposta). Aqueles que escolheram a opção “mais ou menos” referiram ir à biblioteca “apenas na Hora do Conto” (3 respostas); que estava ocupada (1 resposta); que são poucas as idas a este espaço (1 resposta), o que acontece apenas quando existe alguma atividade” (1 resposta) e que existe “pouca liberdade de acesso” (1 resposta). Por sua vez, os alunos que responderam que “não” utilizam a biblioteca justificam afirmando que “não está ninguém na biblioteca” (1 resposta); que “necessitam de brincar” (1 resposta); e que não a utilizam (1 resposta).

Quando questionados **se gostam da biblioteca da escola**, 87,4% (o que equivale a 97 crianças) dos alunos da Escola Básica do Padrão responderam “sim”, 11,7% (o que equivale a 13 crianças) responderam “mais ou menos” e 0,9% (o que equivale a 1 criança) não respondeu. Visto ser possível os alunos do de 3º e 4º ano justificarem as suas respostas, estes mencionaram que gostam da biblioteca “devido à leitura/livros” (15 respostas); por ser divertida (4 respostas); por causa do espaço físico” (2 respostas);

e por ter “pouco barulho” (1 resposta). Os alunos que responderam “mais ou menos” justificam com o facto de “não gostar de livros” (1 resposta) e “não gostar de ir à biblioteca escolar” (1 resposta).

Nas questões “Vais à biblioteca da escola?” e “Gostas da biblioteca da escola?”, foi perceptível algumas incongruências nas respostas dos alunos. Desde logo, alunos que disseram que não iam à biblioteca da escola, mas gostavam dela. Na segunda questão, nenhum aluno respondeu “Não”, apesar de haver bastantes inquéritos onde podemos ler que não vão à biblioteca.

Na questão “**O que gostavas de fazer na biblioteca?**”, por ser de resposta aberta, obtive muitas respostas distintas de atividades que os alunos da Escola Básica do Padrão gostariam de fazer na biblioteca escolar, nomeadamente:

- Utilizar os computadores na biblioteca escolar (52 respostas);
- Ler e realizar atividades relacionadas com leitura (48 respostas);
- Realizar desenhos e pinturas na biblioteca escolar (37 respostas);
- Ver filmes e/ou vídeos na biblioteca escolar (28 respostas);
- Realizar atividades musicais na biblioteca escolar, tais como: cantar, dançar, tocar instrumentos, ouvir música (27 respostas);
- Realizar teatros com a participação da comunidade escolar e/ou teatro de fantoches na biblioteca escolar (23 respostas);
- Brincar e jogar (17 respostas);
- Construir legos, tanto como forma lúdica, bem como construir figuras e objetos com recurso a legos para auxílio dos programas curriculares (13 respostas);
- Fazer atividades relacionadas com as ciências, tais como: descobrir mais sobre o planeta terra, desenhar estrelas e foguetões, aprender mais sobre a natureza (6 respostas);
- Ter aulas e aprender (3 respostas);
- Fazer atividades de relaxamento (2 respostas);
- Dinamizar as assembleias (1 resposta);
- Decorar a biblioteca (1 resposta).

❖ Tratamento de Dados Inquiridos – Professores

Em função das respostas dos alunos, mostra-se importante perceber o que os professores responderam às questões abertas.

Quando questionei os professores se utilizam **“a biblioteca escolar como instrumento pedagógico para a dinamização das suas aulas?”**, 4 responderam que sim, 5 professores afirmaram que utilizam com muita pouca frequência, e que gostariam de a utilizar mais vezes; (*“Não tanto como gostaria por falta de tempo para cumprir os programas”*), 3 apenas recorrem aos livros da biblioteca para dinamizar as aulas, mas que não a usam como espaço pedagógico; (*“Apenas para ir buscar livros para ler com os meninos na sala de aula”*), e um deles por não ser docente com turmas, não utiliza a biblioteca com o fim pedagógico.

A partir deste primeiro posicionamento, considere importante perceber se que **formas a biblioteca tem sido incluída nas dinâmicas de sala de aula**, e caso isto não acontecesse quais as razões para não o fazer. Das 13 respostas, 6 professores referiram que a biblioteca escolar é inserida na dinâmica de sala de aula através da hora do conto e debate de assuntos derivados do conto; (*“Aproveitar a hora do conto (leitura de uma história) para debater determinados assuntos”*); 2 docentes não utilizam a biblioteca escolar pois esta não está dinamizada e não a incluem em atividades com os alunos; (*“Não uso tanto a biblioteca porque acho que a mesma não está bem dinamizada.”*); outros 2 professores afirmam que a biblioteca escolar é utilizada na dinâmica de PIT e elaboração de projetos, onde os alunos escolhem e requisitam livros da biblioteca para a dinamização dos mesmos; (*“Utilizo/incluo a biblioteca na dinâmica das minhas aulas para pesquisas de trabalhos de projeto e requisição de livros para “mini biblioteca” da sala de aula”*); e as outras 3 respostas dividem-se entre a sala de aula ser um espaço mais adequado e ter o seu próprio acervo documental mais atualizado, ser raro utilizar a biblioteca escolar, apenas para apresentações muito esporádicas; e não ter turmas.

Uma outra questão relacionava-se com a forma como se posicionavam em relação às **condições apelativas da biblioteca escolar para a realização de momentos e/ou atividades com os alunos dentro do horário de aulas e/ou fora dele**. Nas respostas dos professores, 8 professoras referem que a biblioteca escolar tem condições apelativas

para realizar atividades com os alunos nela, nomeadamente a hora do conta e atividades de leitura; (“*Considero que a biblioteca tem condições para realizar momentos/atividades com os alunos em horário escolar*”), 3 referem que as condições da biblioteca escolar são boas, mas esta não se encontra dinamizada; (“*Poderia ter condições bastante mais apelativas*”), 1 professor refere que as condições da biblioteca não são nada apelativas; (“*Parece-me bastante tradicional e até abandonada. Penso que os alunos não sabem nada dos serviços que pode prestar uma biblioteca.*”) e o outro não respondeu.

Perante estas opiniões, perguntei “**O que acha que pode ser modificado e/ou melhorado na biblioteca escolar como espaço físico?**”. Mais uma vez as respostas são divergentes e 4 professores afirmaram que a biblioteca escolar apresenta um espaço físico adequado – (“*Penso que a biblioteca como espaço físico reúne todas as condições necessárias*”); e 9 professores sugeriram ideias de melhoria do espaço físico da biblioteca, nomeadamente:

- ✓ Um bimbo para teatros de fantoches e/ou sombras;
- ✓ A decoração da biblioteca escolar feita pelos alunos da EB do Padrão;
- ✓ Ser um local de apresentações de turmas e/ou a nível da comunidade escolar;
- ✓ Ter um cantinho de leitura;
- ✓ Ter uma zona de jogos;
- ✓ Aproveitar-se o espaço onde se localizam os computadores desatualizados;
- ✓ Ter um espaço maior almofadado para atividades com os alunos no chão;
- ✓ Ter um local com projetor;
- ✓ Existir um espaço adequado com mais mesas e cadeiras para receber duas turmas;
- ✓ Ter um plano de atividades dinâmico, onde os alunos pudessem participar na sua gestão;
- ✓ Ter atividades de contemplação da leitura e escrita.

Após a reflexão sobre o espaço físico, e percebendo que várias sugestões são elas pedagógicas também, questionei os professores sobre **ações de melhoria**

pedagógicas. Mais uma vez, 3 professoras referiram que a biblioteca tem as condições boas e bonitas como espaço pedagógico; (*“Penso que reúne as condições necessárias”*), 4 não responderam e os outros 6 sugeriram as seguintes mudanças:

- ✓ Ser mais atualizada a nível do acervo documental e dinâmica;
- ✓ Ter uma dinâmica facilitadora dentro e fora do horário de aulas;
- ✓ Ter uma dinâmica organizada com atividades apelativas para a comunidade escolar;
- ✓ Permitir a realização de mais atividades de dinâmica de biblioteca escolar;
- ✓ Deixar de ser uma biblioteca “tradicional” e pouco funcional;
- ✓ Ter Atividades dinamizadas pela professora responsável pela biblioteca.

A penúltima questão procurava perceber de que forma cada professor **considera que a biblioteca pode e/ou deve ser um espaço pedagógico essencial para a dinamização das aulas com os seus alunos/as?”**. Das 13 respostas dos professores, 8 responderam que a biblioteca escolar é fundamental para a dinamização das aulas com os alunos; (*“Sim, a biblioteca pode ser um espaço essencial para a dinamização de atividades de uma forma mais lúdica.”*), 2 professores referiram o contrário; (*“Para as aulas de música não é tanto, devido à logística para os instrumentos musicais e decido à acústica do espaço”*), 1 professor entende a biblioteca como um espaço lúdico, e não uma sala de aula, e os outros dois referiram a importância deste espaço para a promoção do gosto pela leitura, nomeadamente, ao permitir que os alunos requisitem livros para levar para casa.

Por fim, na questão de **sugestões de ideias, opiniões e/ou atividades para a biblioteca escolar** por parte dos professores, recebi as seguintes respostas:

- Hora do Conto na biblioteca, sistemática (7 respostas);
- Teatros de várias formas: com os alunos, fantoches/marionetas e/ou sombras (7 professores);
- Criação de Oficinas para leitura, escrita e/ou pesquisa (3 respostas);

- Realização de apresentações na biblioteca escolar, como de grupo, ou de cartazes e projetos (3 respostas);
- Realização de jogos lúdicos (2 respostas);
- Realização de trabalhos de grupo (2 respostas);
- Tempo dedicado à leitura; (1 resposta);
- Requisição de livros da biblioteca escolar (1 resposta);
- Visualização de filmes (1 resposta);
- Realização de Assembleias do Ano na biblioteca escolar (1 resposta);
- Celebração de dias festivos com atividades na biblioteca escolar; (1 resposta);
- Sessões de meditação (1 resposta);
- Atividades da área da leitura; (1 resposta);
- Realização de um concurso de leitura (1 resposta);
- Biblioteca escolar com um espaço de informática (1 resposta);
- Mais idas à biblioteca escolar (1 resposta);
- Não respondeu a esta questão (1 professor);

❖ **Análise e Reflexão dos Resultados dos Inquéritos e Entrevista**

Após o tratamento de dados dos inquéritos sobre a biblioteca escolar da Escola Básica do Padrão, preenchidos pela comunidade desta escola, considero importante analisar e refletir sobre os mesmos, para perceber o grande espetro de respostas e opiniões sobre este espaço. Com a análise e reflexão dos dados dos inquéritos, bem como a análise de conteúdo da entrevista à coordenadora da escola, pretendi alcançar o objetivo de compreender a visão e opinião sobre a utilidade da biblioteca escolar e expetativas para a mesma por parte da comunidade escolar da Escola Básica do Padrão.

Tentando dar resposta ao objetivo específico 1 (**compreender a visão e opinião sobre a utilidade da biblioteca escolar e expetativas para a mesma por parte da comunidade escolar da Escola Básica do Padrão**), a forma como a biblioteca escolar é utilizada pelos mesmos é, maioritariamente, apenas quando alguma atividade de carácter de sala de aula é realizada na mesma, como a Hora do Conto. Fora desse

contexto vincado pelo currículo, apenas alguns alunos afirmam utilizar a biblioteca como espaço de leitura e/ou lazer, sendo que os restantes justificaram o pouco uso deste espaço: quer seja pela falta de atividades para o efeito, ou pouca liberdade de acesso. Existe uma percentagem de alunos que chega a afirmar que não utiliza o espaço da biblioteca escolar pois este espaço nunca tem ninguém. Em contraste, e de acordo com as Diretrizes da IFLA, a biblioteca escolar deve ser um espaço físico, digital e pedagógico que oferece um vasto leque de recursos, atividades e serviços que incentivem e apoiem as aprendizagens de todos os utilizadores, pois “o crescimento das bibliotecas escolares acompanha o crescimento na educação que visa dotar os alunos de conhecimentos para intervir na sociedade e contribuir para a melhoria da mesma” (pg. 19).

Mesmo assim, uma opinião é generalizada: os alunos gostam da biblioteca escolar como espaço de leitura e espaço físico. Poucos foram os alunos que afirmaram que não gostavam da biblioteca escolar e/ou dos livros que se encontram nela. Isto revela a potencialidade do espaço físico e pedagógico da biblioteca escolar, pois os alunos gostam e reconhecem a importância do espaço, apenas necessitam de um estímulo e uma dinamização apelativa para a utilização do mesmo como instrumento pedagógico para as suas aprendizagens.

Quando questionados sobre atividades que gostariam de realizar na biblioteca da escola, as respostas foram variadas e com visões de diversas áreas lúdicas: a utilização de computadores/existência de uma área informática foi sugerido por muitos alunos, bem como a realização de teatros das mais variadas formas (com os próprios alunos e professores, fantoches e sombras); uma grande percentagem de alunos também gostaria de poder desenhar e pintar em atividades da biblioteca escolar, e realizar mais atividades no âmbito da leitura. Também a visualização de filmes e concertos/atividades musicais são atividades da área das artes pertinentes para a realização de atividades na biblioteca escolar por parte da comunidade escolar da EB do Padrão. Neste ponto, é pertinente reaver a reflexão, através do documento da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, da importância da biblioteca escolar se tornar um espaço onde os alunos se sintam bem e considerem útil para as suas aprendizagens. É fundamental que “se sintam num ambiente que lhes pertence e se habituem a considerar o livro e a informação como necessidades do dia-a-dia e como inesgotáveis fontes de prazer e de desenvolvimento pessoal;” (RBE, pg. 16). Esta ideia vai de encontro com o **objetivo**

específico 3 da minha intervenção: perceber a importância da biblioteca escolar para a promoção da literacia, educação inclusiva e sucesso escolar dos alunos da EB do Padrão. Se estas múltiplas atividades se adequarem aos interesses, à cultura e singularidades individuais dos alunos, estamos a construir um espaço pedagogicamente útil que pretende, como referido no Decreto Lei nº 54/2018, “(...) reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.” (Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018, pg. 2918). Se os alunos contemplarem a biblioteca escolar como um espaço de inclusão adequado aos seus interesses e necessidades, conseqüentemente estabeleceu-se a implementação de práticas e rotinas, aliadas às atividades de aprendizagem neste espaço pedagógico, que contribuem para o sucesso escolar dos alunos.

Em relação aos inquéritos dos professores, como estes foram de questão aberta, recebi respostas de vários espectros sobre a opinião dos mesmos acerca da biblioteca escolar. Vários professores especificaram que introduzem a biblioteca escolar nas suas dinâmicas de sala de aula, enquanto outra parte admite que gostariam de o fazer mais se esta fosse um espaço mais dinamizado e útil para o efeito. Apesar disso, houve um consenso com os inquéritos dos alunos: a biblioteca escolar é utilizada, maioritariamente, na Hora do Conto e/ou atividades derivadas dessa atividade de leitura. Os professores reforçaram que a biblioteca escolar apresenta um espaço apelativo para atividades de leitura, mas que a pouca dinamização faz com que não seja aproveitado para outro tipo de atividades lúdicas.

Em relação à **biblioteca como espaço físico**, o consenso é que esta apresenta um bom espaço físico, mas que algumas modificações poderiam ser realizadas: nomeadamente a criação de espaço de teatro, jogos, leitura, com um projetor para sessões de filmes, etc. Enquanto **espaço pedagógico**, de uma forma geral, os professores concordam que algumas modificações deveriam ser realizadas: nomeadamente ao nível do acervo documental e da dinamização deste espaço educativo. Ainda assim, os professores concordam que a biblioteca escolar deve ser um espaço fundamental para a dinamização de atividades lúdicas e de aprendizagens significativas para os alunos. Sendo um currículo assente nos princípios do MEM, é fundamental que a biblioteca escolar seja um espaço de inovação pedagógica e trabalho

cooperativo entre e/ou para a comunidade social do contexto. Como refere Sérgio Niza (1992), “os meios pedagógicos, os processos, as técnicas, os métodos em pedagogia têm de se vincular entre si (...)” (Niza, 1992, pg.34 in Trindade & Cosme, 2013, pg. 72).

Quando questionados sobre atividades pertinentes para dinamizar a biblioteca escolar da EB do Padrão, muitas respostas foram apresentadas, todas com o seu grau de pertinência e muitas em congruência com as respostas dos inquéritos dos alunos: nomeadamente, atividades de leitura sistemáticas como a Hora do Conto, a realização de teatros, atividades lúdicas de jogos, criação de oficinas de leitura e/ou pesquisa, bem como tornar a biblioteca escolar um espaço útil para apresentações de vários tipos. Também é pertinente relacionar a forma como as sugestões de atividades para a biblioteca escolar por parte dos professores, em concordância com as respostas dos inquéritos dos alunos, reforçam a reflexão do objetivo específico 3 de compreender a importância deste espaço educativo para a promoção da literacia, educação inclusiva e sucesso escolar dos alunos da EB do Padrão. A ideia de uma dinamização com atividades apelativas aos interesses e individualidades dos alunos é reforçada por parte dos professores e, deste modo, este espaço educativo, aliado ao projeto curricular da escola, deve combater as desigualdades e promover as Aprendizagens Culturalmente Significativas. Este entendimento é reforçado no Dossiê da Intervenção Pedagógica na EB do Padrão: um dos 3 princípios fundamentais passa por “promover Aprendizagens Culturalmente Significativas por via da implementação de projetos interdisciplinares e pela utilização de outros espaços que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;” (pg. 7).

De uma forma geral, é perceptível a importância que a comunidade escolar da Escola Básica do Padrão atribui à biblioteca escolar como espaço pertinente para a realização de aprendizagens e atividades, mas, de facto, a opinião é geral: a biblioteca escolar é um espaço pouco dinamizado a vários níveis e, conseqüentemente, pouco utilizado e aproveitado pela comunidade escolar.

Apesar disso, a análise das perceções da comunidade escolar, das crianças do pré-escolar até aos professores, demonstra coerências no tipo de atividades que gostariam de ver realizadas e dinamizadas na biblioteca escolar. Alguns exemplos que destaco são

as atividades relacionadas com a leitura dos livros deste espaço, desde a hora do conto até atividades como concursos, apresentações e/ou oficinas de leitura e escrita; a encenação de peças de teatro é uma atividade sugerida, tanto por alunos como professores; a visualização de filmes e vídeos, com recurso a equipamento informático. Na área do lazer existe um interesse por atividades de meditação e relaxamento, bem como jogos lúdicos como legos ou jogos nos computadores.

Com a reflexão dos dados dos inquéritos dos alunos e professores, é perceptível a forma como a biblioteca escolar apresenta, para a comunidade escolar, características positivas e menos positivas, o que foi de encontro com o meu **objetivo específico 2: identificar os pontos fortes e fracos do espaço físico e pedagógico da biblioteca escolar.**

A entrevista com a coordenadora da Escola Básica do Padrão foi fundamental para compreender, de uma forma mais formal, a biblioteca da escola como espaço físico e pedagógico. Com a experiência de trabalho em bibliotecas escolares da mesma, compreendi a importância da leitura, brincadeira e dinamização de atividades com as crianças, sem o vínculo do currículo como razão principal para trabalhar em bibliotecas escolares. Introduzir a biblioteca escolar em todos os projetos realizados numa escola e trabalhar com todos os alunos nos mais variados temas, como as emoções e singularidades dos próprios alunos, era uma tarefa do quotidiano da vida escolar. No meu ponto de vista, esta dinâmica na biblioteca escolar era uma dinâmica promotora de Educação Inclusiva, pois envolvia os alunos em várias dinâmicas e projetos para o desenvolvimento das suas aprendizagens, individualmente e coletivamente.

Com a mudança de estatuto dos professores bibliotecários, que passaram de trabalhar a tempo inteiro numa única biblioteca escolar para dividir o seu expediente por várias escolas e bibliotecas, a identidade e ligação do professor bibliotecário para com as escolas acabou por se perder e, conseqüentemente, a centralidade fundamental da biblioteca escolar com a comunidade.

Apesar das mudanças que se verificaram nos regimes de trabalho das bibliotecas escolares, a coordenadora reconhece que a biblioteca escolar tem de ser a alma de uma escola. No caso da EB do Padrão, é reconhecido que as crianças e jovens gostam da biblioteca escolar, mas a falta de recursos humanos permanente faz com que a comunidade escolar apenas utilize a biblioteca escolar, ou à terça-feira quando a

professora bibliotecária está presente ou na hora do conto, com os professores das Artes. Esta informação articula-se com os resultados dos inquéritos dos alunos, onde podemos verificar que os alunos, de facto, gostam de biblioteca escolar, mas parte reconhece que apenas a utilizam para a hora do conto ou para leituras.

Com a análise documental, foi-me possível perceber e responder ao objetivo específico 4: **relacionar a importância da dinamização da biblioteca escolar com os princípios do projeto pedagógico e/ou currículo da Escola Básica do Padrão.** Compreendi o funcionamento das bibliotecas escolares de uma forma geral, a nível internacional e nacional, mas com a entrevista à coordenadora da escola procurei compreender a forma como se pensa e constrói a planificação das atividades da biblioteca escolar da EB do Padrão. Esta é desenhada ao nível do agrupamento, e com base do projeto educativo do mesmo e, por isso, as atividades desenvolvidas na mesma seguem a linha de desenvolvimento da planificação das bibliotecas escolas do agrupamento. A dúvida então colocou-se sobre a forma como a biblioteca escolar se encontra otimizada em termos de dinamização para ir de encontro ao currículo desenvolvido na EB do Padrão, inserido nos princípios do Movimento da Escola Moderna, ao qual a professora referiu que a biblioteca escolar tem de estar ao serviço da escola e da comunidade inserida na mesma, logo as atividades na mesma ligam-se com o currículo inserido nos princípios do MEM. Isto vai de encontro com a ideia fundamental apresentada, tanto nas Diretrizes da IFLA e do documento da Rede Nacional de Biblioteca Escolares, onde é fundamental que a biblioteca escolar vá de encontro com o projeto educativo da escola, e adaptando o currículo ao mesmo.

Ainda nesta reflexão da ligação entre o currículo e a dinamização da biblioteca escolar, é reforçada a necessidade de os professores modificarem o seu paradigma e/ou método para englobarem a biblioteca nas suas dinâmicas de sala de aula. Cruzando esta informação com os paradigmas pedagógicos, torna-se adequado adotar a posição do paradigma pedagógico da comunicação, para a valorização do património cultural dito comum. Os professores devem produzir recriações didáticas e não abdicar dos compromissos culturais dos alunos e deles próprios, já que são estes que vão contribuir para a aprendizagem dos alunos. Os alunos, como coprotagonistas das suas aprendizagens, devem ter liberdade para criar laços com a sua cultura e com a dos que os rodeiam. Como referem Trindade e Cosme (2009) “(...) nas escolas, é por via da qualidade da comunicação entre os actores em presença, e subsequentemente entre estes

e o património cultural, que se pode garantir a possibilidade da ocorrência dos mais diversos tipos de aprendizagens” (pg.52). Deste modo, modificar métodos de sala de aula e incluir o espaço pedagógico da biblioteca escolar é fundamental para as Aprendizagens Culturalmente Significativas dos alunos, contribuindo para o sucesso do projeto pedagógico da EB do Padrão.

Como espaço físico e pedagógico, a coordenadora da escola reconhece a biblioteca escolar como útil, sempre ao serviço da comunidade, apesar de haver um défice de atendimento a este espaço. Este posicionamento vai de encontro com a opinião geral dos professores da escola: estes reconhecem que a biblioteca escolar é importante e útil, mas atendem pouco a este espaço, devido à sua pouca dinamização. A parte informática da biblioteca encontra-se desacuada, mas como a escola tem um armário de computadores sempre ao serviço da comunidade, acaba por substituir a parte informática da biblioteca. Quanto ao acervo documental, é reconhecido que este se encontra desatualizado. A coordenadora da escola reforça que é necessário criar condições na dinamização deste espaço para modificar a ideia que a comunidade escolar tem da biblioteca e do que pode ser realizado na mesma, nomeadamente os professores. A comunidade escolar espera que a biblioteca seja um espaço onde se desenvolve as competências leitoras, bem como um espaço onde se realize atividades fora do contexto de sala de aula, com e/ou sem a vinculação do currículo e onde haja espaço para a brincadeira e aprendizagem.

Quanto às possíveis atividades para realizar na biblioteca escolar, a coordenadora da escola defende um leque vasto de atividades que se podem concretizar, sendo estas atividades que vão de encontro do projeto e/ou currículo da escola, ou mesmo atividades criadas no âmbito do lazer. Para isso acontecer, seria fundamental um organizador e dinamizador das mesmas, pois com a carga horária dos professores e alunos, seria necessário um profissional a organizar a dinamização e as atividades deste espaço. Também é fundamental mostrar aos professores a importância que a biblioteca escolar pode ter nas dinâmicas para aprendizagens dos alunos. Esta reflexão vai de encontro ao meu objetivo específico de compreender a relação entre a importância da dinamização da biblioteca escolar com os princípios do projeto pedagógico e/ou currículo da Escola Básica do Padrão. Como foi referenciado anteriormente, a coordenadora da escola reforça a ideia que a biblioteca escolar tem de estar ao serviço da comunidade escolar, bem como dos princípios que definem o currículo da EB do

Padrão. Se a dinamização deste espaço pedagógico se basear nos parâmetros e valores do projeto pedagógico e/ou currículo da escola, com atenção aos princípios do Movimento da Escola Moderna, então o espaço pedagógico da biblioteca escolar, vinculado com estes princípios e valores, vai promover a identidade da Escola Básica do Padrão através do trabalho colaborativo e relação pedagógica entre a comunidade escolar. Esta ação na biblioteca escolar seria, então, um fator importante na contribuição para o sucesso da implementação do projeto pedagógico e/ou currículo da escola e, conseqüentemente, a promoção do sucesso escolar dos alunos da EB do Padrão.

DISCUSSÃO FINAL

Após todo o processo de investigação inerente ao meu estágio na Escola Básica do Padrão, a minha discussão final apresenta e reflete sobre o processo, os resultados e as recomendações para o futuro.

O desafio da minha intervenção foi sempre grande e com muitas expectativas. Entrei no contexto e, com a observação participante, compreendi a forma como a biblioteca escolar pode ser um espaço com muitas potencialidades em que a sua dinamização, indo de encontro com o objetivo geral, podia contribuir para o desenvolvimento da literacia dos alunos e, conseqüentemente, uma educação inclusiva para o sucesso escolar dos mesmos, indo de encontro com o projeto educativo da escola. Aí surgiu a questão “De que forma?”. De facto, existiram alguns entraves na minha investigação: desde logo o facto de não ter conseguido trabalhar e pensar numa dinamização deste espaço pedagógico com todos os agentes do local. Apesar disso, considero que recolhi as informações e ideias necessárias, através da comunidade escolar, para compreender as formas como este espaço poderia ser dinamizado.

O facto de a comunidade escolar compreender que a biblioteca é um espaço útil que está a ser pouco aproveitado foi um ponto fundamental para a minha investigação. Com os inquéritos e entrevista à coordenadora da escola, consegui compreender as expectativas existentes para este espaço pedagógico. Considero que um ponto importante que, tanto alunos e professores reforçaram, foi a envolvência da comunidade da escola com a biblioteca escolar. Os alunos e professores sugeriram possibilidades para tornar o espaço da biblioteca mais útil e apelativo, o que demonstrou a importância de envolver estes agentes. Que melhor forma para tornar um sítio pedagogicamente útil do que compreender o que os utilizadores esperam do mesmo?!

Claro que é importante compreender que a biblioteca escolar têm princípios éticos e regras que devem ser seguidos, mas a evolução da sociedade e das novas gerações é uma forte realidade que se permite conjugar com as regras e objetivos de uma biblioteca escolar. Sobre o espaço físico da biblioteca escolar e arquivo documental interligando com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho), onde se explicita “as competências na área de Informação e comunicação dizem respeito à seleção, análise, produção e divulgação de produtos, de

experiências e de conhecimento, em diferentes formatos.” (pg.22). Para os alunos desenvolverem estas competências, é fundamental a modernização do arquivo documental, como a introdução de instrumentos pertinentes, como revistas e jornais infantis, em conjunto com os computadores existentes na escola, permite aos alunos um melhor acesso e seleção de informação pertinente para as suas aprendizagens culturalmente significativas. A comunidade escolar também considera pertinente a introdução de um espaço para sessões de cinema, com filmes e/ou documentários, e um espaço para teatros, interligando com o currículo ou apenas como momento de lazer, o que seria extremamente benéfico para as aprendizagens dos alunos, visto que capta as atenções de crianças e jovens. Estes momentos áudio visuais poderiam interligar-se com a leitura de livros sobre um mesmo tema.

Como espaço pedagógico, não existem dúvidas: existe uma expectativa da comunidade escolar para uma dinamização da biblioteca escolar com projetos e atividades, das mais variadas áreas culturais, para a biblioteca escolar. Sendo assim, e interligando com as ideias fundamentais da coordenadora da escola, é necessário mudanças que, por razões de protocolo e estatuto, podem ser complexas de implementar. Desde logo, para dinamizar atividades e projetos na biblioteca escolar, seria necessário um professor bibliotecário que dedicasse mais horas de trabalho na biblioteca, o que não acontece, pois, a professora bibliotecária tem ao seu encargo várias bibliotecas escolares do agrupamento. Também os professores necessitam de mudar o seu paradigma e forma de relacionar as suas dinâmicas com este espaço pedagógico, e compreender que a biblioteca escolar é um espaço vivo de aprendizagens e literacia para os alunos. Ainda assim, os professores admitem, nos inquéritos, que consideram que a biblioteca escolar pode ser introduzida mais regularmente nas dinâmicas de aprendizagem se esta fosse um espaço dinamizado.

Considero que a solução passaria, então, por envolver a comunidade escolar na dinamização deste espaço e perceber a forma como, e tendo em atenção os horários da comunidade escolar e da professora bibliotecária, se pode conjugar uma mais pertinente utilização deste espaço. Após o preenchimento dos inquéritos por parte dos alunos e professores, a afluência à biblioteca escolar passou a ser maior, e essa ideia foi partilhada por parte de alguns professores comigo, que se aperceberam que a comunidade escolar, ao ser recordada sobre este espaço rico e importante da escola, passou a frequentar mais a biblioteca e utilizá-la. Este facto importante demonstra o

interesse que a comunidade escolar apresenta para utilizar a biblioteca escolar e o quão este espaço pedagógico é um recurso fundamental para as aprendizagens dos alunos.

Deste modo, e para concluir a minha discussão final, é fundamental refletir e pensar os espaços pedagógicos das escolas, de forma a irem de encontro com os projetos educativos, tanto do agrupamento como da própria escola, bem como as expectativas e ideias da comunidade escolar. A biblioteca escolar pode ser uma ferramenta importante para a inclusão de crianças e jovens nas atividades do dia a dia escolar, através das mais variadas vertentes e áreas. Independentemente do estatuto social, económico e cultural, os alunos têm de visualizar os espaços pedagógicos como acessíveis e úteis, e a biblioteca escolar é uma ferramenta única para a literacia e melhoria do ensino-aprendizagem de toda a comunidade escolar. Sendo a Escola Básica do Padrão um contexto único, com uma comunidade escolar heterogénea, a dinamização da biblioteca é um fator fundamental para a valorização da literacia e cultura do contexto onde a escola se encontra, e onde se pode dinamizar atividades e projetos pertinentes para o desenvolvimento de uma Educação Inclusiva, promovendo o Sucesso Escolar dos alunos da EB do Padrão.

Para completar a minha discussão final, cito uma frase pertinente de Luís Ramos (1996) sobre a importância das reflexões realizadas com os instrumentos e atividades na biblioteca:

“(…) úteis são amiúde as conversas entre o leitor e o bibliotecário sobre os livros desconhecidos, sobre obras que afinal existem nas estantes, sobre aquisições a fazer, sobre o que é urgente catalogar, sobre o uso das novas tecnologias, sobre as dificuldades de um labor em comum para quem oriundo de profissões diferentes, percorrer, lado a lado, vias análogas, ora refletindo, ora trocando ideias, sempre com o objetivo de valorizar a biblioteca. Nos seus espaços, agora variados na casa do que fruímos, testam-se técnicas, metodologias e saberes, a mente funciona, gera-se o diálogo a partir dos textos compulsados, do aviso do bibliotecário, ou, em intervalo, da conversa com algum leitor amigo.” (Luís Ramos, pg. 94)

CONCLUSÃO

Para finalizar o meu relatório de estágio, vou refletir sobre a importância das Ciências da Educação no contexto, bem como as valências de um profissional das CE. Com uma questão geral, de que forma se permitiu construir um lugar, no contexto de estágio, para um profissional das Ciências da Educação?

A educação é uma área vasta com uma pluralidade característica, como aponta António Nóvoa (1991), “a educação não é apenas um projeto científico ou racional, pois a acção pedagógica realiza-se a partir da pluralidade de valores e de crenças, de ideias e de situações (...)” (pg. 28). Devido a esta pluralidade, a educação alarga-se a vários domínios da sociedade, o que caracteriza as Ciências da Educação e a sua interdisciplinaridade, como explica Albano Estrela (1998) “(...) a educação como prática, note-se, foi-se alargando a vários domínios da vida social: educação permanente, formação profissional, educação ambiental, educação familiar, educação para a saúde, educação médica, levando à criação de saberes de interface disciplinar, acentuando a vocação interdisciplinar das Ciências da Educação” (Albano Estrela, pg.7). Como profissional das Ciências da Educação, é fundamental aplicar esta interdisciplinaridade no terreno, e analisar as possíveis áreas de investigação. Com a minha observação participante, compreendi o problema pedagógico da biblioteca escolar na EB do Padrão e, apesar de apresentar uma ideia do que gostava de investigar antes da entrada no terreno, foi fundamental compreender o que era importante para a escola. Considero que esse é um dos pontos fundamentais que caracteriza um profissional das Ciências da Educação: a sua capacidade de olhar para vários aspetos das mais variadas áreas e disciplinas, e compreender o que é fundamental para a melhoria da prática pedagógica do local.

Em relação à minha investigação, considero que o olhar das Ciências da Educação, e mais concretamente do domínio de Escolas, Comunidade e Democracia, foi fundamental, não só para perceber a necessidade de dinamização do espaço pedagógico da biblioteca escolar para uma educação inclusiva e sucesso escolar, mas também para compreender o melhor processo para refletir e pensar a mesma, tudo realizado num curto espaço de tempo. O conhecimento facultado pelas Ciências da Educação e do domínio, permite pensar a melhoria da ação pedagógica dos espaços que

caracterizam as várias valências da sociedade e, neste caso, da Escola. Com a minha investigação e escrita do presente relatório, consegui analisar os pontos fortes e fracos da biblioteca escolar, e a possibilidade de melhorias, sempre tendo em conta as posições e ideias da comunidade escolar, bem como o currículo que define o projeto educativo da Escola Básica do Padrão.

Desta forma, considero que um profissional das Ciências da Educação é fundamental para refletir sobre as práticas pedagógicas dos vários domínios que caracterizam a nossa vida como seres humanos, tanto individuais como pertencentes a uma sociedade. Nas escolas, o lugar de um profissional das Ciências da Educação é indispensável para pensar nas várias disciplinas que caracterizam o trabalho escolar e responder às necessidades do sistema educativo, desde o currículo até, no caso da minha investigação, a importância da valorização e dinamização de espaços pedagógicos. Dentro desta ideia importante, António Nóvoa (1991) reflete “apesar de todas as deficiências e dificuldades seria injusto não assinalar a capacidade das Ciências da Educação para responderem às solicitações do sistema educativo e para se dotarem, num tempo extremamente curto, dos recursos humanos e dos enquadramentos institucionais necessários a uma intervenção social coerente.” (António Nóvoa, pg. 32),

Para finalizar o presente relatório, considero que o estágio na Escola Básica do Padrão e a intervenção que derivou do mesmo foi extremamente rica para o meu crescimento, não só pessoal, mas também como profissional das Ciências da Educação. Permitiu a reflexão da importância da inovação pedagógica para o desenvolvimento dos projetos educativos das Escolas, para a melhoria da ação educativa dos agentes do local, bem como a indispensabilidade de um profissional das Ciências da Educação para pensar, refletir e agir sob as mais variadas solicitações dos setores de uma sociedade que está em constante mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, João (2014). "*Manual de Investigação Qualitativa em Educação*". Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bourdieu, Pierre e Passeron, Jean-Claude (1970). "*la Reproduction*" Collection Le sens commun.
- Charlot, Bernard (2013). "*Da Relação com o Saber às Práticas Educativas*". São Paulo: Cortez.
- Coutinho, Clara (2014). "*Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*". Almedina.
- Declaração de Salamanca (1994) – UNESCO.
- Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem (1990) – UNESCO.
- Despacho n.º 6478/2017, Diário da República, 2.ª série — N.º 143 — 26 de julho;
- Diário da República - I Série, N.º 129- 6 de Julho de 2018 – Regime Jurídico da Educação Inclusiva.
- Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar (2015) - International Federation Of Library Associations and Institutions.
- Dossiê do Projeto de Intervenção Pedagógica na EB1 do Padrão, 2019-2023;
- Estrela, Albano (1998). "*O Tempo e o Lugar das Ciências da Educação*". Oração de Sapiência proferida na sessão solene da abertura do ano letivo de 1998-1999, da Universidade de Lisboa.
- Manual Técnico DROPI – Associação UNIFICAR, 2019
- Morgado, José (2012). "*O Estudo de Caso na Investigação em Educação*". Santo Tirso: De Facto Editores.
- Nóvoa, António (1991). "*Da Identidade à Pluralidade das Ciências da Educação (E vice-versa)*". Ciências da Educação e Mudança, Porto.
- Nunes, Clárisse e Madureira, Isabel (2015). "Desenho universal para a aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas". *Da Investigação às Práticas*, 5(2), 126 – 143.
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Padrão da Légua, 2018-2021;
- Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van (1992). "*Manual de Investigação em Ciências Sociais*". Trajectos.

- Ramos, Luís (1996). “*A biblioteca: um espaço de estudo, meditação e diálogo*”
Da memória do mundo, pg. 93-94.
- Terrasêca, Manuela (1996). “*Referenciais subjacentes à estruturação das práticas docentes : análise dos discursos dos/as professores/as*”. Porto: FPCEUP
(Dissertação de Mestrado não publicada), pp.116-129.
- Trindade, Rui e Cosme, Ariana (2009). “*Educar e aprender na Escola: Questões, desafios e respostas pedagógicas*”. Vila Nova de Gaia, Fundação Manuel Leão.

APÊNCIDES

- Inquérito sobre a Biblioteca Escolar – Pré-Escolar e 1º Ano

Biblioteca Escolar

EB1 do Padrão

Turma: _____

Vais à biblioteca da escola?

😊 😐 😞


Sim Mais ou Menos Não


Gostas de biblioteca da escola?


😊 😐 😞


Sim Mais ou Menos Não

O que gostavas de fazer na biblioteca escolar?









Obrigada 😊

- Inquérito sobre a Biblioteca Escolar – 2º Ano

Turma: _____

Biblioteca Escolar EB1 do Padrão



Vais à biblioteca da escola?



Sim Mais ou Menos Não

Gostas da biblioteca da escola?



Sim Mais ou Menos Não

O que gostavas de fazer na biblioteca escolar?



Obrigada 😊

• Inquérito sobre a Biblioteca Escolar – 3º Ano

Turma: _____



Biblioteca Escolar

EB1 do Padrão

Vais à biblioteca da escola?

- Sim
- Mais ou Menos
- Não



Gostas da biblioteca da escola?

- Sim
- Mais ou Menos
- Não



O que gostavas de fazer na biblioteca escolar?

Obrigada pela vossa colaboração!



- Inquérito sobre a Biblioteca Escolar- 4º Ano

Biblioteca Escolar

EB1 do Padrão



VAIS À BIBLIOTECA DA ESCOLA?



Sim





Mais ou Menos





Não



GOSTAS DA BIBLIOTECA DA ESCOLA?



Sim





Mais ou Menos





Não



O QUE GOSTAVAS DE FAZER NA BIBLOTECA ESCOLAR?



Obrigada pela vossa colaboração!



- Inquérito sobre a Biblioteca Escolar – 4ºAno, adaptado

Biblioteca Escolar

EB1 do Padrão



VAIS À BIBLIOTECA DA ESCOLA?



Sim



Mais ou Menos



Não



GOSTAS DA BIBLIOTECA DA ESCOLA?



Sim



Mais ou Menos



Não



O QUE GOSTAVAS DE FAZER NA BIBLIOTECA ESCOLAR?



Obrigada pela vossa colaboração!



- **Inquérito sobre a Biblioteca Escolar - Professores**

INQUÉRITO SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR DA EB1 DO PADRÃO

- Utiliza a biblioteca escolar como instrumento pedagógico para a dinamização das suas aulas?

- Se sim, de que forma incluiu a biblioteca na dinâmica de sala de aula?
Se não, quais as razões para não o fazer?

- Considera que a biblioteca escolar tem condições apelativas para a realização de momentos e/ou atividades com os alunos dentro do horário de aulas e/ou fora dele?

- O que acha que pode ser modificado e/ou melhorado na biblioteca escolar como espaço físico?

- E o que pode ser melhorada como espaço pedagógico?

- Como professora/e, considera que a biblioteca pode e/ou deve ser um espaço pedagógico essencial para a dinamização das aulas com os seus alunos/as?

- Que ideias, opiniões e/ou atividades gostaria de propor para a dinamização pedagógica da biblioteca escolar ?

Nome: _____

Obrigada pela colaboração!

- **Consentimento Informado - Entrevista**



Consentimento Informado

No âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, e no âmbito do estágio na Escola Básica do Padrão, inserida no Agrupamento de Escolas do Padrão, em Matosinhos, solicita-se a realização desta entrevista com o objetivo de recolher informações e perspetivas sobre a Biblioteca Escolar da Escola Básica do Padrão.

Eu,

fui informado/a de que a entrevista a ser realizada se destina à recolha de perspetivas sobre a Biblioteca Escolar da Escola Básica do Padrão. Fui informada que todas as informações recolhidas nesta entrevista serão confidenciais e apenas utilizadas no âmbito da escrita do relatório de estágio do Mestrado em Ciências da Educação. Os dados recolhidos ser-lhe-ão devolvidos para uma revisão e alterados sempre que considere necessário. Declaro também que estou informado/a que posso recusar-me a participar ou interromper a qualquer momento a minha participação no estudo. Compreendo a informação que me foi transmitida e tive oportunidade de fazer questões e esclarecer dúvidas. Assim sendo, aceito participar deliberadamente no estudo em cima mencionado.

Data: ____/____/____

Assinatura:

- **Guião Entrevista – Coordenadora da Escola**

Guião da Entrevista sobre a Biblioteca Escolar da Escola Básica do Padrão

No âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, e do contacto de observação participante na Escola Básica do Padrão, realizo uma entrevista cujo objetivo principal é conhecer a dinâmica, gestão, perspetivas e trabalho realizado na biblioteca escolar da Escola Básica do Padrão.

A presente entrevista foi pensada e o guião foi escrito para a Coordenadora das bibliotecas escolares do Agrupamento de Escolas do Padrão da Légua, a Professora Bibliotecária da Escola Básica do Padrão e a Coordenadora da escola, mas, após a recusa das duas primeiras para responder às questões da entrevista, esta foi realizada apenas com a coordenadora da Escola Básica do Padrão, Professora Albina Ribeiro. Como tinha o conhecimento que a Professora Albina tinha formação e experiência em bibliotecas escolares, e como coordenadora do contexto de estágio, considero que a sua partilha seria fundamental e pertinente para a minha investigação sobre a biblioteca escolar da EB do Padrão.

Na presente entrevista, será garantida a confidencialidade dos dados recolhidos, bem como a devolução da entrevista transcrita de modo a entrevistada tenha a possibilidade de reler e alterar ou explicitar o que foi dito anteriormente.

Em forma de iniciação, serão colocadas algumas perguntas introdutórias, para uma quebra de gelo e conhecer melhor a pessoa entrevistada:

Perguntas Introdutórias

- 1) Gostaria de começar com umas perguntas de caráter introdutório para conhecer melhor o vosso trabalho. Qual a sua área de formação?
- 2) Há quanto tempo exerce profissão? E deste tempo, quanto no Agrupamento de Escolas do Padrão da Légua?
- 3) Porque escolheu trabalhar na área das bibliotecas escolares?
- 4) O que pensa sobre bibliotecas escolares? E a sua organização?
- 5) Qual considera que é o papel de uma biblioteca escolar para uma escola?

Após as perguntas introdutórias, coloco perguntas onde vou procurar conhecer a forma de funcionamento da biblioteca escolar da Escola Básica do Padrão e o processo de construção da planificação de atividades do ano letivo neste espaço pedagógico:

Funcionamento da Biblioteca Escolar da EB1 do Padrão:

- 1) Gostaria de perguntar sobre o trabalho realizado ao longo do ano letivo na biblioteca escolar da EB1 do Padrão. Que tipo de atividades são realizadas neste espaço?
- 2) Considera que a comunidade escolar reconhece a biblioteca como espaço pedagógico útil?
- 3) De que forma é que funciona o espaço da biblioteca escolar em termos de organização?
- 4) Gostaria de saber mais sobre o processo de construção da planificação das atividades na biblioteca escolar? São baseadas em algum documento orientador?
- 5) A planificação das atividades é desenhada com base no público-alvo, neste caso, a comunidade escolar da EB1 do Padrão? Ou segue o mesmo formato para todas as escolas do Agrupamento?

6) De que forma é que a planificação das atividades da biblioteca escolar se relaciona com o projeto educativo da Escola Básica do Padrão?

De seguida, serão colocadas questões onde se vai refletir sobre a biblioteca escolar, na sua questão de espaço físico e espaço pedagógico:

Biblioteca Escolar da Escola Básica do Padrão como Espaço Físico e Pedagógico:

- 1) Considera que a biblioteca escolar da EB1 do Padrão tem um espaço físico adequado? Porquê? Consideram-no pedagogicamente útil? Porquê?
- 2) E em relação aos materiais e recursos nela presentes? São úteis, adequados e suficientes?
- 3) Tendo em conta o currículo desenvolvido na escola, inserido nos princípios do Movimento da Escola Moderna, considera que a biblioteca escolar está otimizada em termos de dinamização e vai de encontro com o princípio de valorização dos espaços pedagógicos na escola?

Por fim, considero pertinente terminar a entrevista com um quadro de questões sobre a dinamização da biblioteca escolar e o que pode ser melhorado e/ou modificado, tendo em conta a planificação anual e o que a comunidade escolar procura neste espaço da escola:

Dinamização da Biblioteca Escolar da Escola Básica do Padrão:

- 1) Tendo em conta um possível plano/projeto de intervenção na biblioteca escolar, o que considera que pode ser melhorado e/ou modificado?

- 2) O que considera que a comunidade escolar da EB1 do Padrão procura na dinamização da biblioteca escolar?

- 3) Qual a abertura para uma diferente dinamização neste espaço pedagógico, tendo em conta o calendário letivo e os documentos orientadores das bibliotecas escolares?

- 4) Excluindo as que estão na planificação, que atividades considera pertinentes a serem realizadas na biblioteca escolar para a comunidade escolar da EB1 do Padrão?

- Análise de Conteúdo – Entrevista com a Coordenadora da Escola

Categoria	Subcategoria	Unidade de Registo
1-Trabalho numa Biblioteca Escolar	1-Razões para trabalhar numa biblioteca escolar	<p>“É uma área que eu gosto muito podemos “brincar”, (...) eu tinha muitos meninos com quem trabalhava os textos, dramatizações, fazíamos muitas sessões de acolhimento, os meninos andavam descalços, eu punha a biblioteca muito escurinha, e trabalhávamos as emoções. Portanto eu acho que a biblioteca é uma área onde se pode trabalhar tudo!”</p>
		<p>“Foi uma coisa que sempre me motivou, foi a leitura e trabalhar com miúdos muito pequeninos, mas sem ter o currículo a vincar-me. E depois eu estava em Gondivai e fizeram obras de remodelação, e a diretora da altura propôs que alguém fizesse esse curso para depois trabalhar na biblioteca escolar e eu ofereci-me.”</p>
2-Funcionamento de uma Biblioteca Escolar	1-Métodos de Trabalho numa Biblioteca Escolar	<p>“eu estava das 9h às 15:30h sempre na escola do Gondivai, o que dava para inserir a biblioteca escolar em tudo o que era projeto da escola, porque não se fazia uma atividade escolar na escola que não passasse pela biblioteca. Primeiro, porque eu estava a tempo inteiro (...)”</p> <p>“Portanto, a biblioteca estava sempre ao serviço da escola.”</p>

	<p>2-Os entraves no Trabalho de uma Biblioteca Escolar</p>	<p>“Com esta história de passar a ter um professor bibliotecário para muitas escolas, porque depois eu ainda passei a ter a escola da Agra, depois vinha aqui, então eu ultimamente já tinha 5 escolas para vier! O que era um bocadinho desagradável porque tu não te sentes professor de nenhuma escola. Estás e ao mesmo tempo não estás porque há atividades que tu já não vives com a mesma intensidade, e foi também isso que me começou a desgastar e a desmotivar um bocadinho de estar nas bibliotecas.”</p>
	<p>3-Papel das bibliotecas escolares (geral)</p>	<p>“Muito importante! Um papel importante! Eu costumo dizer que a biblioteca escolar tem de ser a alma da escola!”</p>
<p>3- Funcionamento da Biblioteca da Escola Básica do Padrão</p>	<p>1-Papel da biblioteca na Escola Básica do Padrão</p>	<p>“os miúdos adoram ir à biblioteca! E à terça-feira quando vem a colega bibliotecária os miúdos fazem logo fila para irem requisitar livros, os miúdos gostam de ir à biblioteca, e mesmo nos intervalos eles pedem para ir para lá, e estão lá. É um bocadinho difícil porque às vezes nós não estamos tanto tempo lá para poder ajudá-los. Mas acho que sim, que gostam muito da biblioteca!”</p> <p>“Acaba por ser um trabalho que faz com que os meninos vão menos tempo à biblioteca, só que depois também temos a hora do conto, que é feita pelos colegas do artístico, acaba por haver o uso da biblioteca se assim o entenderem.”</p>
	<p>2-Planificação das Atividades da Biblioteca</p>	<p>“(…) as bibliotecas escolares do agrupamento estão todas em concordância com o projeto educativo do agrupamento, que nós não temos um projeto educativo sozinho, e sim um projeto do agrupamento. E as bibliotecas também fazem parte da missão do projeto educativo e trabalham todas para ele.”</p>

	<p>3-Dinamização da planificação de atividades da biblioteca escolar e a sua ligação com o currículo inserido nos princípios do Movimento da Escola Moderna</p>	<p>“(…) acho que está porque tem de estar ao serviço de todos os movimentos, e eu acho que se consegue, qualquer professor pode alongar as suas aulas e vir à biblioteca trabalhar com os garotos, por isso acho que sim, acho que estamos ao serviço e de acordo com o movimento”</p>
	<p>4-Atividades realizadas na Biblioteca</p>	<p>“(…) nós temos atividades relacionadas com a biblioteca: nós temos a semana da leitura, que eu acho que é a atividade que mais traz à biblioteca; temos o mês das bibliotecas escolares que é sempre em outubro e depois tudo o que tu quiseres, podes pedir o apoio dos professores bibliotecários que estarão disponíveis.”</p>
	<p>5-Espaço Físico e Pedagógico da Biblioteca</p>	<p>“é um espaço útil, porque os professores podem iniciar uma atividade e depois de desenvolver o resto na sala de aula, ou vice-versa, não são proibidos de o fazer. Só acaba por sentirmos, é o que te digo, como vão à biblioteca e como os professores não sabem muito sobre a organização da mesma, acabam por dispensar a biblioteca, porque o que costumam fazer é ir buscar um livro à biblioteca e levam para a sala e acabam por trabalhar o livro na sala de aula. Mas a biblioteca está sempre ao serviço da comunidade.”</p>
	<p>6- Recursos Materiais da Biblioteca Escolar da EB do Padrão</p>	<p>“(…) a parte informática não estava, (...),no entanto achamos que acabam por não fazer falta porque temos o armário com os 25 tablets/computadores, e, portanto, já cumpre um bocadinho a função da parte informática da biblioteca. Relativamente a recursos, se me falas no acervo documental, é evidente que esta biblioteca tem 11 anos e já se sente o peso e já se sente que há necessidade de comprar mais livros, o que às vezes não acontece porque os livros estão sempre a sair.”</p>

<p>4- Movimento da Escola Moderna</p>	<p>1-Relação da Biblioteca Escolar com o Movimento da Escola Moderna</p>	<p>“(…) quanto se está ao serviço do Movimento da Escola Moderna, acho que está porque tem de estar ao serviço de todos os movimentos, e eu acho que se consegue, qualquer professor pode alongar as suas aulas e vir à biblioteca trabalhar com os garotos, por isso acho que sim, acho que estamos ao serviço e de acordo com o movimento (…)”</p>
<p>5-Dinamização da Biblioteca Escolar da EB do Padrão</p>	<p>1- O que pode ser melhorado/modificado na Biblioteca Escolar</p>	<p>“(…) Eu acho que teríamos de fazer algumas atividades e mostrar aos professores que, mesmo não tendo um conhecimento tão grande sobre os fundos documentais da biblioteca, que é possível fazer atividades, não digo dar aulas, mas sim fazer atividades na biblioteca e que complementam a sala de aula (…)”</p>
	<p>2- Comunidade Escolar e as expectativas para a Biblioteca Escolar</p>	<p>“O que eu sentia quando aqui vinha com os garotos, eu tinha uma orgânica que era assim: eu tinha um horário, e todas as turmas vinham. Podiam usar a biblioteca sempre que quisessem com o seu professor titular, mas comigo, eu vinha aqui acho que era um dia inteiro e mais uma manhã, eu tinha um calendário e todas as turmas tinham uma hora comigo. O que é que fazíamos nessa hora? Nada que fosse escolarizado (…). E depois fazíamos atividades, por exemplo, aqui nesta escola, como sabes, um problema é a leitura, eu fazia assim “olha agora vamos todos ler (muito coletivamente, trabalhava muito coletivamente), a rir, ou ler a chorar”, e era assim estas brincadeiras e os miúdos adoravam.”</p>
	<p>3-Possíveis atividades a incluir na planificação da Biblioteca Escolar</p>	<p>“(…) na biblioteca nós podemos fazer todas as atividades, um pouco de tudo! Agora se me dizes quais são as atividades pertinentes, por exemplo, agora falando aqui da nossa escola, muitas vezes do DROPI podia fazer as sessões na biblioteca, não é? Trabalhar as emoções e isso na biblioteca. Eu acho que se nós quisermos, é como te tenho dito, na biblioteca pode-se fazer tudo, só que eu acho que falta alguém que fique um bocadinho encarregue da organização (…)”</p>

- **Notas de Terreno – 20/10/2021**

No dia de hoje, realizamos atividades de projetos com os alunos na biblioteca da EB1 do Padrão. A biblioteca escolar é um espaço ótimo e com bastantes recursos, mas muito desorganizada e muito pouco aproveitada, visto que no momento que entrei na biblioteca com alguns alunos, a auxiliar de educação estava a limpar o chão da mesma, não contando que ninguém fosse lá às 10h da manhã de um dia escolar. Este momento motivou desagrado ao professor a quem estava a acompanhar. Numa escola com um projeto pedagógico tão inclusivo e diferenciado, o facto de a biblioteca escolar ser um espaço com ótimos recursos, mas pouca utilização levanta vários questionamentos, desde logo porque é que a biblioteca escolar é praticamente não incluída em nenhuma das atividades do ano letivo e porque os alunos não a utilizam, fora do horário de aulas.

Também observei a forma como os alunos têm de passar os intervalos dentro das salas de aulas ou no corredor da escola quando está o tempo chuvoso. O barulho dentro da escola nestes momentos torna-se desagradável. Deste modo, relacionei com a situação de debate anterior e coloquei a opção de pensar a biblioteca escolar como um espaço viável e atrativo para as crianças frequentarem nos intervalos quando se verifica esta condicionante (e não só). Foi com esta ideia em mente que sai do estágio no final da tarde.